

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ  
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,  
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO.**

**ALESSANDRA RIBEIRO DE OLIVEIRA**

**ANÁLISE DA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA  
LINHA DE FRENTE AO COMBATE DO COVID-19 EM UMA UNIDADE  
DE PRONTO ATENDIMENTO NA CIDADE DE MARATAIZES-ES.**

**SÃO MATEUS – ES**

**2021**

ALESSANDRA RIBEIRO DE OLIVEIRA

ANÁLISE DA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA  
LINHA DE FRENTE AO COMBATE DO COVID-19 EM UMA UNIDADE  
DE PRONTO ATENDIMENTO NA CIDADE DE MARATAIZES-ES.

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência, Educação e Tecnologia.

Orientador: Dr. Daniel Rodrigues Silva

SÃO MATEUS – ES

2021

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

O48a

Oliveira, Alessandra Ribeiro de.

Análise da saúde mental dos profissionais que atuam na linha de frente ao combate do Covid-19 em uma unidade de pronto atendimento na cidade de Marataízes - ES / Alessandra Ribeiro de Oliveira – São Mateus - ES, 2021.

57 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2021.

Orientação: prof. Dr. Daniel Rodrigues Silva.

1. Emergências médicas. 2. Pessoal da área médica - Saúde Mental. 3. Qualidade de vida. 4. Pandemias. 5. Marataízes - ES. I. Silva, Daniel Rodrigues. II. Título.

CDD: 614.5

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

**ALESSANDRA RIBEIRO DE OLIVEIRA**

**ANÁLISE DA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS QUE  
ATUAM NA LINHA DE FRENTE AO COMBATE DO COVID-19 EM  
UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DA CIDADE DE  
MARATAÍZES - ES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração a Educação e a Inovação.

Aprovada em 05 de maio de 2021.

**COMISSÃO EXAMINADORA**



---

**Prof. Dr. Daniel Rodrigues Silva**  
**Faculdade Vale do Cricaré (FVC)**  
**Orientador**



---

**Prof. Dr. Marcus Antonius da Costa Nunes**  
**Faculdade Vale do Cricaré (FVC)**



---

**Profa. Dra. Mayara Medeiros de Freitas Carvalho**  
**Centro Universitário de Caratinga (UNEC)**

## DEDICATÓRIA

Dedico esta dissertação a minha mãe e meu esposo que me impulsionam a buscar cada dia mais. Agradeço pelo apoio, incentivo e compreensão!

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, pela força e proteção.

A minha mãe, por tudo que sempre representou na minha vida.

Ao meu esposo, por me apoiar e compreender minha luta.

Aos meus filhos, pela paciência e compreensão.

Ao meu Orientador, Prof. Dr. Daniel Rodrigues Silva, pela sabedoria e ensinamentos.

A todos que colaboraram com este estudo de forma direta e indiretamente.

“O passado é fonte de ensinamentos importante que, articulando com o presente, projeta o futuro, promovendo a construção de uma existência.” (BOCLIN, 2003)

## RESUMO

OLIVEIRA, Alessandra Ribeiro de. **Análise da saúde mental dos profissionais que atuam na linha de frente ao combate do covid-19 em uma unidade de pronto atendimento na cidade de Marataízes-ES.** 2021. 57f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade Vale do Cricaré, 2021.

Estamos vivenciando uma grande pandemia com o novo Coronavírus (SARS-CoV-2), cuja doença é denominada COVID-19, que é altamente contagiosa, sendo considerada um dos maiores desafios na saúde na escala global. Assim, este estudo é sobre “Análise da saúde mental dos profissionais que atuam na linha de frente ao combate do covid-19 em uma unidade de pronto atendimento na cidade de Marataízes-ES” com o objetivo de mensurar o impacto do COVID-19 na saúde mental dos Profissionais do Pronto Atendimento de Saúde (UPA) no Município de Marataízes – ES. Os sujeitos da pesquisa foram 45 (quarenta e cinco) funcionários que responderam o questionário, o qual oportunizou estudar sobre a pandemia da COVID-19, sua trajetória e influência neste Século XXI e também mapear e compreender as percepções dos Profissionais da Saúde em relação os desafios, enfrentados frente ao cenário da pandemia da Covid-19. Os resultados obtidos revelam que é necessário que a saúde desses profissionais precisa de atenção, e deverá estar associada ao seu bem-estar físico, mental, emocional e social. Assim, como Produto Final, foi elaborada uma Cartilha voltada para promoção da qualidade de vida e saúde mental dos Profissionais da Saúde de forma a contribuir para a sensibilização e conscientização para enfrentamento dos desafios, frente ao cenário da pandemia da COVID-19.

**Palavras-chave:** Pandemia; UPA; Promoção da Saúde Mental; Qualidade de vida.

## ABSTRACT

OLIVEIRA, Alessandra Ribeiro de. **Analysis of the mental health of professionals working on the front line to combat covid 19 in na emergency care unit in the city of Marataízes-ES.** 2021. 57f. Dissertation (Master) –Vale do Cricaré College, 2021.

We are experiencing a major pandemic with the new Coronavirus (SARS-CoV-2), whose disease is called covid-19, which is highly contagious and is considered one of the greatest health challenges on the global scale. Thus, this study is about "The challenges, limits and possibilities of health professionals in the face of the scenario of the pandemic of covid-19" with the objective of identifying the challenges, limits and possibilities of Health Emergency Care Professionals (UPA) of the Municipality of Marataízes - ES in view of the scenario of the COVID-19 pandemic. The research subjects were 45 (forty-five) employees who answered the questionnaire, which opportunityd to study about the COVID-19 pandemic, its trajectory and influencein this 21st Century, and also to understand the perceptions of health professionals regarding the challenges, limits and possibilities faced in the face of the Covid-19 pandemic scenario. The results obtained reveal that it is necessary that the health of these professionals urgently needs to be associated with their physical, mental, emotional and social well-being. Thus, as a Final Product, a booklet was elaborated aimed at promoting the quality of life and health of health professionals in order to contribute to awareness and awareness to face the challenges, in view of the scenario of the COVID-19 pandemic.

**Keywords:** Pandemic; UPA; Health Promotion; Quality of life.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Idade.....	26
Gráfico 2 – Grau de Instrução.....	27
Gráfico 3 – Função Exercida.....	28
Gráfico 4 – Tempo de Atuação.....	29
Gráfico 5 – Conhecimento do Coronavírus.....	29
Gráfico 6 – Doença que Possui .....	30
Gráfico 7 – Sintoma da COVID-19.....	31
Gráfico 8 – Realização de Exame do Coronavírus.....	31
Gráfico 9 – Tiveram Coronavírus .....	32
Gráfico 10 – Sintomas Apresentados da COVID-19.....	33
Gráfico 11 – Realização de Isolamento/Distanciamento Social .....	33
Gráfico 12 – Sentimentos no Período da Pandemia .....	35
Gráfico 13 – Material Informativo Sobre Coronavírus .....	35
Gráfico 14 – Medidas de Precauções Adotadas no Ambiente de Trabalho .....	35
Gráfico 15 – Preocupações em Relação a Pandemia do COVID-19 .....	36

## LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEE	Conselho Estadual de Educação
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EMEIEF	Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental
Enem	Exame Nacional do Ensino Médio
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

## SUMÁRIO

<b>MEMORIAL</b> .....	11
<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
1.1 JUSTIFICATIVA.....	14
1.2 OBJETIVOS.....	16
<b>1.2.1 Geral</b> .....	<b>16</b>
<b>1.2.2 Específicos</b> .....	<b>16</b>
1.3 ÁREA DE ESTUDO.....	16
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>17</b>
2.1 COVID- 19: A GRANDE PANDEMIA.....	17
2.2 IMPORTÂNCIA DAS UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTO (UPA) .....	18
2.3 PROFISSIONAIS DA SAÚDE: DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES .....	21
<b>3 PERCURSO METODOLÓGICO</b> .....	<b>24</b>
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA .....	24
3.2 COLETA DE DADOS .....	25
3.3 RESULTADO E ANÁLISE DOS DADOS .....	26
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>39</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>40</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>42</b>
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS .....	43
APÊNDICE B – PRODUTO FINAL .....	46
<b>ANEXOS</b> .....	<b>52</b>
ANEXO 1- CARTA DE ENCAMINHAMENTO.....	53
ANEXO 2 - AUTORIZAÇÃO DA UPA.....	54
ANEXO 3 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	55

## MEMORIAL

Sou Alessandra Ribeiro de Oliveira. Nascida no dia 18 de fevereiro de 1967, de parto domiciliar. Filha de Maria Izabel Faria Ribeiro e Adilson Ribeiro. Sou a segunda filha de cinco irmãos. Cursei minha educação infantil, ensino fundamental e médio em escolas públicas, já que minha mãe é professora, formada em Educação Especial.

Meu sonho era ingressar e fazer carreira de Enfermagem na Marinha do Brasil, mas minha família não me autorizou. Aos 18 anos fiquei grávida do meu primeiro filho, que nasceu no dia 16 de outubro de 1987. Vi meu sonho indo embora e engravidei do meu segundo filho, nascido em 04 de julho de 1991. E eu acabando de cursar o Ensino Médio, na Escola Comercial de Rio Novo do Sul/ES.

Em 1993 iniciei um Curso de Técnico de Enfermagem, como eu já havia feito um Curso de Auxiliar de Enfermagem e também já tinha nível Médio de Escolaridade, conclui o Técnico de Enfermagem em dois anos. No ano de 2001 o Centro Universitário São Camilo em Cachoeiro de Itapemirim anunciava seu primeiro Curso de Enfermagem. Vi meu sonho querendo se tornar realidade, o curso bem próximo de minha cidade, prestei vestibular passei e os meus pais me ajudando no que era possível e cuidavam de meus filhos. Meu pai comprava meus livros minha mãe me ajudava nas mensalidades, pois, meu salário era igual o valor das mensalidades.

Em 2003 meu pai adoeceu e faleceu, foi bastante difícil ficar sem a presença dele, sem meus livros e uma enorme dívida na farmácia, os remédios consumidos para aliviar as dores dele eram caros. Mas segui em frente em busca dos meus sonhos, o qual foi concluído em 2004. No final de 2004, Iniciei minha primeira pós-graduação em Saúde da Família pela Faculdade Redentor. Hoje me sinto realizada e repleta de expectativas em relação ao curso e a profissão.

Em 2006 iniciei minha segunda pós-graduação em Enfermagem Obstétrica pela Faculdade Estácio de Sá em Vitoria/ES. Um curso caro, estágios naquela época só conseguimos fazer em São Paulo porque no Espírito Santo não existia e nem existe ainda casa de parto. Nesta pós-graduação me encontrei, mas nunca atuação. Em 2011 iniciei minha pós-graduação em Atenção Primária à Saúde, oferecida pelo Governo do Estado do Espírito Santo, realizada no Centro Universitário São Camilo.

Em 2017 iniciei minha quarta pós-graduação em Urgências e Emergências pela Universidade Cândido Mendes numa Modalidade on-line.

Porém, neste mesmo ano, concorri a uma vaga para Mestrado no Rio de Janeiro, mas através de uma amiga, tomei conhecimento do Mestrado na Faculdade do Vale do Cricaré, onde sinto confiança, preferi por ter me identificado com a linha de pesquisa e também por ser localizado no meu Estado. Estou estudando muito, enfrentando os desafios, mas muito satisfeita com minha escolha.

Foi um momento de refletir sobre o caminho que venho trilhando na direção da minha realização pessoal e profissional. Neste contexto, atuando na Unidade de Pronto Atendimento (UPA), com atendimento de urgências e emergências na cidade de Marataízes - ES. Sinto-me realizada e repleta de expectativas em relação ao mestrado e a minha profissão.

Sei que o caminho para percorrer será longo e cansativo, mais também sei que com amor, garra e determinação, irei vencer todos os obstáculos, pois desejo ser uma profissional qualificada com um diferencial, pois tenho amor pelo que faço.

## 1 INTRODUÇÃO

No ano de 2020 uma nova doença iniciou-se na China e se alastrou em outros lugares do mundo, causando preocupação e o medo. O Brasil também foi afetado e a partir do mês de março foram surgindo os primeiros casos da doença, assim como as medidas de contenção da pandemia com decretos de isolamento, e casos de colapsos em sistemas de saúde com grandes números de doentes e de óbitos.

Apesar prestar atendimentos diversos nos serviços da UPA, sabemos que a saúde está vivendo uma grande pandemia com o novo Coronavírus (SARS-CoV-2), cuja doença é denominada COVID-19, que é altamente contagiosa, sendo considerada um dos maiores desafios na saúde na escala global, com implicações nas questões de ordem biomédica, epidemiológica, provocando e nos campos sociais como: político, econômico, histórico e cultural.

A pandemia de Covid-19 tem produzido números expressivos de infectados e de óbitos no mundo. [...]pelo novo coronavírus, afetando principalmente os continentes americano e europeu. A velocidade com que a Covid-19 tem se espalhado entre os países, e dentro de cada um, tem influenciado o cotidiano de bilhões de pessoas no planeta. (TEIXEIRA ET AL, 2020, p.6).

No município de Marataízes – ES, não está sendo diferente, apesar de terem sido adotadas medidas preventivas até antes mesmo de ocorrer o primeiro caso. As ações iniciadas visaram reduzir os impactos da pandemia. Mas, infelizmente, o município já chegou até ao nível alto. Com isso, as preocupações e o medo se alastraram pela população e com os profissionais da saúde que estão na linha de frente dessa pandemia. “Marataízes se tornou o município mais atingido pela pandemia de Coronavírus no Sul do Espírito Santo. [...] A situação poderia ser pior, mas, medidas que se adiantaram aos problemas foram colocadas em execução.” (O Fato, 20/05/2020)<sup>1</sup>

Diante do exposto, temos todo um olhar voltado para todos esses aspectos e com isso, buscaremos um estudo que analisará a saúde mental dos profissionais que atua na linha de frente ao combate do COVID -19 em diferentes contextos de atuação e níveis de exposição à doença. Souza (2020, p.20) afirma que: “A COVID-19 trouxe

---

<sup>1</sup><https://www.jornalfato.com.br/cidades/marataizes-intensifica-combate-ao-coronavirus,357467.jhtml>. Acesso em 11 de agosto de 2020.

impacto nas vidas dos indivíduos em nível global, chamando a atenção pelo alcance que teve e pela velocidade com a qual se disseminou”.

Esta pesquisa realizou-se no Pronto Atendimento de Saúde (UPA) do Município de Marataízes – ES, tendo como **Sujeitos da Pesquisa**, os profissionais do Pronto Atendimento de Saúde (UPA) do Município de Marataízes – ES. O **Problema de Pesquisa** foi: Qual o potencial de impacto na saúde mental dos profissionais que atuam na linha de frente ao combate do COVID-19 em uma unidade de Pronto Atendimento da cidade de Marataízes-ES?

## 1.1 JUSTIFICATIVA

Hoje, estamos vivenciando com grande intensidade no mundo, a pandemia do Coronavírus que tem ocasionado casos de colapsos nos sistemas de saúde e exigindo medidas visando sua contenção. No Brasil, nos estados e municípios, foram surgindo leis, decretos e normas para proteção da população e dos profissionais da saúde.

A humanidade historicamente já passou por inúmeras pandemias como: a varíola, o sarampo, a cólera, a gripe por H1N1, H2N2, H3N3 em 1968-69 e por H5N1, por ciclos repetidos por séculos. Assim, refletir esses fatos:

[...] servem para a caracterização de apenas uma face, embora importante, do problema em questão, ora objeto da reflexão que desenvolvemos na direção de contribuir para o entendimento dos seus fundamentos histórico-sociais. Isto é, para além dos números, buscamos esclarecer a natureza e a dinâmica do processo de determinação social da saúde em nível global, ainda que em termos muito genéricos e preliminares. O caso da pandemia da COVID-19 comparece enquanto expressão de um movimento maior, a partir do qual apreendemos particularidades que permitem, sob o prisma do materialismo histórico, tecer correlações com a universalidade social. (SOUZA, 2020, p.4).

A pandemia da COVID-19, mudanças são necessárias à rotina de toda a população, principalmente para os profissionais de saúde, médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, técnicos, auxiliares de limpeza, psicólogos e assistentes sociais, que estão diretamente no enfrentamento, pois desenvolvem serviços essenciais atuando na total linha de frente, sofrem um maior impacto com isso, e estão expostos diariamente ao risco de contaminação. (REDECOVIDA, 2020).

Neste contexto essa doença vem acarretando medos, inseguranças e diversos outros fatores que têm impactado na saúde desses profissionais, causando em muitos

deles o adoecimento. Assim, o grande desafio desta Pesquisa, é colaborar com esses profissionais na melhoria da saúde física, mental e emocional, identificando seus desafios, propondo ações colaborativas para sua qualidade de vida e bem-estar neste período surgiram também inúmeras questões sobre a saúde e segurança do trabalho desses profissionais.

A epidemia de COVID-19 encontra a população brasileira em situação de extrema vulnerabilidade [...] após a aprovação da *Emenda Constitucional nº 95*, que impõe radical teto de gastos públicos e com as políticas econômicas implantadas pelo atual governo, há um crescente e intenso estrangulamento dos investimentos em saúde e pesquisa no Brasil. É justamente nesses momentos de crise que a sociedade percebe a importância para um país de um sistema de ciência e tecnologia forte e de um sistema único de saúde que garanta o direito universal à saúde. (WERNECK; CARVALHO, 2020, p. 2).

Portanto, é direito de todos os profissionais trabalharem em um ambiente profissional que não lhes ofereçam riscos à sua saúde. Assim é muito importante produzir conhecimentos que permitam a compreensão dos impactos da pandemia tanto no mundo, no Brasil e nos municípios, em especial em Maratáizes-ES, que tivemos a seguinte notícia:

Classificado como alto risco de contaminação pelo novo Coronavírus, o Município de Maratáizes está seguindo a partir desta terça-feira, 09 de junho, a legislação estadual (Portaria da Secretaria Estadual de Saúde nº 100-R/2020) sobre as medidas de isolamento social e de restrições ao comércio e prestadores de serviços públicos e privados relacionadas ao combate à pandemia da Covid-19. (Espírito Santo Notícias, 2020) <sup>2</sup>

Nesta perspectiva, acreditamos que os Profissionais da Saúde da UPA têm papel fundamental nesse período de pandemia para a promoção da saúde. Perante essas circunstâncias, esta pesquisa pode dar uma dimensão da realidade deles no ambiente de trabalho e na vida pessoal, sendo assim, uma oportunidade para buscar entender as diferentes experiências em relação à essa pandemia. Além de conhecer inúmeras possibilidades de ações que primam pelos cuidados a esse segmento específico de profissionais, e também, possibilitar a realização de intervenções prévias em situações complicadoras físicas, sociais e também emocionais.

---

<sup>2</sup><https://www.espiritosantonoticias.com.br/covid-19-marataizes-considerada-alto-risco-de-contaminacao-veja-como-funciona-o-comercio/>. Acesso em 11 de agosto de 2020.

Face ao exposto este trabalho se justifica por tentar mensurar a proporção do impacto do COVID-19 na saúde mental dos profissionais que atuam na linha de frente ao combate do COVID-19 em uma Unidade de Pronto Atendimento da cidade de Marataízes-ES.

## 1.2 OBJETIVOS:

### 1.2.1 Objetivo Geral:

Mensurar o impacto do COVID-19 na saúde mental dos profissionais que atuam na linha de frente ao combate do COVID-19 em uma Unidade de Pronto Atendimento da cidade de Marataízes-ES.

### 1.2.2 Objetivos Específicos:

- Estudar sobre a pandemia da COVID-19, sua trajetória e influência neste Século XXI.
- Apresentar as percepções dos Profissionais em relação à saúde mental, enfrentados no cenário da pandemia da COVID-19.
- Relatar medos e ansiedades vividos no cotidiano dos profissionais da saúde.
- Elaborar uma cartilha para ações voltadas para promoção da qualidade de vida e saúde dos Profissionais de forma a contribuir para a sensibilização e conscientização para enfrentamento ao cenário da pandemia da COVID-19.

## 1.3 ÁREA DE ESTUDO

O presente estudo foi realizado na cidade Marataízes localizada no Sul do Estado do Espírito Santo no Pronto Atendimento de Saúde (UPA) que constitui estratégia basilar de organização da atenção básica na região, tendo que manter seus serviços de qualidade também nessa pandemia.

E os profissionais em permanente e direto contato com a população permitindo-lhes para potencialmente, detectar agravos e desencadear medidas de tratamento e prevenção de forma oportuna nos inúmeros desafios.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 COVID-19: A GRANDE PANDEMIA

Estamos vivendo uma grande pandemia com a COVID19. Isso significa que está ocorrendo em grande escala o aumento anormal de pessoas contaminadas pelo Coronavírus conhecido como SARS-CoV-2. Essa doença foi oficialmente declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 11 de março de 2020. É uma doença que é transmitida através de gotículas e contato, principalmente em locais fechados e ambientes hospitalares, além de toque em objetos contaminados e em seguida, tocar os olhos, boca e/ou nariz.

Corroborando, Medeiros (2020, p.3) enfatiza que:

Um indivíduo com infecção pelo novo coronavírus transmite para outras duas ou três pessoas, dependendo das condições ambientais. Locais fechados com pouca ventilação e baixa luminosidade facilitam a transmissão do vírus. Esta taxa de transmissão é chamada número reprodutivo, que na COVID-19 varia entre 2,0 e 3,5.

A COVID 19 tem como sintomas: febre, congestionamento nasal, tosse seca, cansaço muscular, inflamação na garganta, dificuldade respiratória, diarreia e perda de olfato. É uma doença que causa maiores complicações nas pessoas adultas acima de 60 anos de idade e pessoas com as seguintes comorbidades: doenças respiratórias crônicas, diabetes, câncer e doenças cardiovasculares, podendo então aparecer sintomas mais graves.

Um fator importante na transmissibilidade do COVID-19 é a alta carga viral no trato respiratório superior, mesmo entre pacientes pré-sintomáticos, que o distingue de outras doenças respiratórias. Em muitos indivíduos, particularmente idosos, o diagnóstico da infecção baseada em sintomas é mais difícil: muitos não apresentam febre, têm tosse crônica por outras patologias ou apresentam dispneia aos esforços por insuficiência cardíaca prévia. Em um surto em casa de repouso nos Estados Unidos da América, a triagem isoladamente baseada em sintomas clínicos não conseguiu diagnosticar muitos idosos com infecção e não foi suficiente para controlar a transmissão da COVID-19. (MEDEIROS, 2020, p.3).

Vale ressaltar que o Coronavírus possui um período de incubação, isso é, o tempo que leva entre a infecção pelo vírus até iniciar os sintomas da doença, cujo intervalo é de 1 a 14 dias, porém, fica em torno de 5 dias. Sendo esta, a justificativa

para a campanha do isolamento social, com a finalidade de evitar o contágio da COVID 19 devido agentes patogênicos de um lugar para outro, podendo despercebidos em aglomerações em casa, clube, nas ruas, rodoviárias, aeroportos, rodoviárias e outros lugares.

[...] a pandemia é vivida em escala global, não significa que ela seja vivenciada de forma igual, homogênea, universal. A despeito de a Covid- 19 ser uma doença com uma mecânica biológica padronizada, a maneira como a doença se revela socialmente é diferente e depende de uma série de questões. (FIOCRUZ MINAS, 2020).

Vale ressaltar que além disso, pessoas assintomáticas contaminar outras.

## 2.2 A IMPORTÂNCIA DAS UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTO (UPA)

A Estratégia Saúde da Família (ESF) surgiu para se sintonizar com os princípios da universalidade e equidade da atenção, com ações integradas voltada para a defesa da vida dos cidadãos. Ela está estruturada para atenção à saúde, de forma plena, realizando novas práticas setoriais, visando a indissociabilidade entre a promoção da saúde e os trabalhos clínicos.

A Organização Mundial da Saúde (OMS), em sua Conferência Internacional sobre Atenção Primária à Saúde (APS), realizada em 1978 em Alma Ata, reafirmou a saúde como um direito humano fundamental. Além disso, preconizou, como a mais importante meta social mundial a ser alcançada, a obtenção do mais alto nível possível de saúde, o que requer a ação de muitos outros setores sociais e econômicos, além do setor saúde. (CaSAPS, 2019, p.3).

Essa nova estratégia veio para estabelecer uma nova relação entre os profissionais de saúde e a comunidade em geral, buscando desenvolver ações humanizadas, intersetorialmente articuladas e com competências técnicas. Isto é, desenvolver ações de saúde partindo do conhecimento da realidade local e das necessidades de determinada população. Ela configura uma nova concepção de trabalho sem que os membros da equipe tenham nova forma de vínculo que é diferente do modelo biomédico tradicional. (TEODÓSIO; LEANDRO, 2020).

A atenção à saúde permite maior diversidade das ações e buscam permanente consenso, pois é uma relação baseada na interdisciplinaridade que preza pelo estímulo permanentemente da comunicação entre os componentes da equipe de

forma horizontal. Isso exigiu nas abordagens individual, da família e da comunidade, mudanças profissionais significativas para que ocorra sua efetiva implantação.

Diante disso, há o exercício de uma nova prática, construída de forma democrática e participativa que parte de uma premissa solidária, que é capaz de transformar as pessoas em verdadeiros atores sociais, sendo sujeitos do próprio processo de desenvolvimento.

Nesta perspectiva, busca favorecer ao máximo a aproximação da unidade de saúde das famílias, de forma que tenham acesso aos serviços, estabelecendo vínculos entre a equipe e os seus usuários. Com isso, a continuidade do cuidado e aumenta por meio da corresponsabilização da atenção, da capacidade de resolver os problemas mais comuns de saúde, e, conseqüentemente produzindo maior impacto na situação de saúde local.

De acordo com Velloso *et al* (2016, p.5):

A saúde coletiva demarca uma concepção mais abrangente do que saúde pública. Esta última deveria estar pautada numa perspectiva de saúde coletiva, que se traduz como um movimento, um processo de institucionalização, que permite ver o ser humano na sua multidimensionalidade, só passível de ser compreendido interdisciplinarmente, e cuja ação sobre ele deva ser interprofissional.

Para isso, o Ministério da Saúde ampliou sua parceria com Secretarias de Saúde Estaduais e Municipais de Saúde visando o desenvolvimento de Saúde da Família. Na sua implementação oportunizou capacitações, para intensificar a qualificação em serviço dos profissionais que compõem as equipes. De acordo com Oliveira *et al* (2015, p.239):

O Sistema de Saúde, no Brasil, encontra-se estruturado em três níveis hierárquicos complementares de atenção à saúde – atenção básica, de média e alta complexidade. Cada um desses componentes da rede assistencial deve participar da Atenção às Urgências respeitando-se os limites de sua complexidade e capacidade de resolução. É esperado que a população que necessita de atendimento possa ser acolhida em qualquer nível de atenção e encaminhada para os demais níveis quando a complexidade do atendimento exigido ultrapasse a capacidade de assistência do serviço.

É importante destacar que a organização do trabalho das equipes é centralizada nas necessidades dos usuários e busca continuamente a melhoria da qualidade dos serviços prestados à população. Tudo isso vem se consolidando como

estratégia de reorganização das Unidades Básicas de Saúde (UBS), em consonância com as Diretrizes da Política Nacional da Atenção Básica (DPNAB).

A Unidade de Pronto Atendimento (UPA) é um serviço que faz parte da Política Nacional de Urgência e Emergência do Ministério da Saúde que foi implementada no ano de 2003 compondo a rede organizada de atenção às urgências 24 (vinte e quatro) horas com o objetivo de integrar a atenção às urgências. Silva *et al* (2020, p. 30) afirmam que:

A saúde pública nos últimos anos vem apresentando crescente demanda no serviço de urgência, devido aos usuários não iniciarem seus cuidados de prevenção na Atenção Primária à Saúde, principal porta de entrada do sistema. [...] aponta um número significativo de usuários [...].

As UPAs podem ser de 3 (três) portes:

- Porte I: é aquela unidade que tem o mínimo de 7 leitos de observação, possui uma capacidade de atendimento médio de 150 (cento e cinquenta) pacientes diários; com uma população na área de abrangência de 50 (cinquenta) a 100 (cem) mil habitantes.
- Porte II: é aquela unidade que tem o mínimo de 11 (onze) leitos de observação, possui uma capacidade de atendimento médio de 250 (duzentos e cinquenta) pacientes diários; com uma população na área de abrangência de 100 (cem) mil a 200 (duzentos) mil habitantes.
- Porte III: é aquela que tem o mínimo de 15 (quinze) leitos de observação, possui a capacidade de atendimento médio de 350 (trezentos e cinquenta) pacientes diários com uma população na área de abrangência de 200 (duzentos) mil a 300 (trezentos) mil habitantes.

Nesse cenário, as Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) surgem como uma das estratégias da Política Nacional de Atenção às Urgências para a melhor organização da assistência, articulação dos serviços; e definição de fluxos e referências resolutivas.<sup>3</sup> Essa estratégia aparece como uma das iniciativas resolutivas para o problema da superlotação em emergências hospitalares. (OLIVEIRA *ET AL*, 2015, p.239).

Elas funcionam os 07 (sete) dias da semana primando pela resolução de grande parte das urgências e emergências que surgem, como fraturas, pressão, cortes, febre alta, derrame e infarto. Com isso, contribuem para a diminuição das filas nos prontos-socorros dos hospitais.

Vale ressaltar que elas inovam ao oferecer uma estrutura simplificada, com pediatria, raio-X, eletrocardiografia, laboratório de exames, além de leitos de observação, pois quando o usuário chega às unidades, devem ser devidamente atendidos, de forma que os médicos prestam socorro, visando controlar o problema e detalhar o diagnóstico. Após análise, se é necessário, fazem o encaminhamento para um hospital ou mantêm em observação por 24 (vinte e quatro) horas.

### 2.3 PROFISSIONAIS DA SAÚDE: DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES

A Pandemia do Coronavírus se espalhou por todos os continentes, contaminando milhões de pessoas, e no Brasil, no momento estamos com mais de 100.000 (cem mil) mortes, no Estado Espírito Santo, temos:

O Espírito Santo registrou até domingo (9), 2.735 mortes por Covid-19. O número de casos confirmados chegou a 91.791. O índice da letalidade da doença no Estado é de 3%. Os dados foram divulgados na Plataforma Painel Covid-19, do Governo do Estado tem afetado toda sociedade e aumentou a discussão na área de saúde. (09/08/2020).<sup>3</sup>

Com isso, estamos vivendo em meio a mais recente pandemia que tem contribuído para crescimento da crise na saúde da população e dos profissionais da saúde que estão à frente dessa batalha. Expostos aos riscos do novo Coronavírus, que necessitam de boas condições de trabalho, cuidados, proteção e segurança, pois são eles os primeiros a sofrerem os impactos com a essa pandemia. Vale destacar a atividade dos pesquisadores que buscam desenvolver o mais rápido possível uma vacina contra esse vírus.

A Secretaria Estadual de Saúde (SESA) baixou a Portaria nº 129-R, publicada no Diário Oficial do Estado do Espírito Santo no último sábado, 04 de julho com o novo mapa de classificação de risco de contaminação pelo novo Coronavírus nos municípios do Espírito Santo.

Pelo novo mapeamento, que entrou em vigor nesta segunda-feira, 06 de julho, o Município de Marataízes permanece na classificação de Alto Risco de contaminação. Isso significa que o Município deve continuar adotando todas as medidas preventivas e de combate à Covid-19 previstas pela legislação referente à pandemia.<sup>4</sup>

---

<sup>3</sup><https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/2020/08/09/es-chega-a-2735-mortes-e-91791-casos-confirmados-de-coronavirus.ghtml>. Acesso em 12 de agosto de 2020.

<sup>4</sup><https://www.marataizes.es.gov.br/noticia/ler/3309/covid-19-marataizes-permanece-na-classificacao-de-alto-risco-de-contaminacao>. Acesso em 12 de agosto de 2020.

Diante do exposto, percebe-se que o município de Marataízes-ES, tem um grande aumento no número de pessoas que procuram os serviços da Unidade Básica de Saúde (UBS) e Pronto Atendimento de Saúde (UPA), tem preocupado a todos, e com isso, há discussões sobre em que momento e quais serviços procurar de acordo com o problema e o grau de saúde apresentado pelo paciente.

O Prefeito de Marataízes, [...] inaugura [...] a nova Estratégia Saúde da Família (ESF) Cidade Nova “Francisco Benício Leite”, que atenderá cerca de 6.430 pessoas. Esta será a segunda unidade de ESF inaugurada neste ano pela atual administração, a primeira foi em junho, na Barra de Itapemirim. [...] objetivo é aumentar e melhorar a cobertura das ESF à população. “Identificamos onde há maior demanda de atendimento e onde também é preciso melhorar ainda mais o serviço, levando qualidade de vida e comodidade aos nossos munícipes. Algumas famílias precisam se deslocar para unidades longe de suas residências e com o remapeamento nos aproximamos o atendimento para os cidadãos.”, explica o secretário.<sup>5</sup>

Não se pode negar que são os profissionais e trabalhadores de saúde que estão envolvidos direta e indiretamente na atuação do enfrentamento da pandemia. Com isso, estão muito expostos ao risco de contaminação do Coronavírus, pois eles são as diferentes forças de trabalho necessárias nessa pandemia, envolvendo as diversas categorias desses profissionais. Autores afirmam que aumentaram alguns problemas nesses profissionais, como:

Problemas como aumento do cansaço físico e do stress psicológico insuficiência, e/ou negligência com relação às medidas de proteção e cuidado à saúde desses profissionais, ademais, não afetam da mesma maneira as diversas categorias, sendo necessário atentar-se para as especificidades de cada categoria, de modo a evitar a redução de sua capacidade de trabalho e da qualidade da atenção prestada aos pacientes. (REDE COVIDA, 2020, p.4).

Portanto, é de suma importância se preocupar com a proteção da saúde desses profissionais de saúde, porque é necessário para evitar as complicações pela COVID-19. Daí a importância de se adotar cuidados clínicos, como protocolos de controle e disponibilidade adequada de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), que são: máscaras, capotes, proteção para os olhos, luvas, botas, aventais, luvas, protetor solar e outros itens de proteção em seu local de trabalho.

---

<sup>5</sup><https://www.marataizes.es.gov.br/noticia/ler/2718/prefeitura-de-marataizes-inaugura-esf-cidade-nova-nesta-quarta-feira-24>. Acesso em 13 de agosto de 2020.

Por isso, devemos considerar que os profissionais de saúde não lidam apenas com as questões que já afligem o resto da população, mas também sofrem maior risco de exposição à doença, turnos de trabalho mais intensos, transferência ou mudanças do seu ambiente de trabalho e dilemas morais.<sup>6</sup>

Sabemos que o novo Coronavírus, fez as pessoas se distanciarem para evitar a propagação da doença. Entretanto, nem todas puderam fazer o isolamento, dentre elas os profissionais de saúde, que devido atuarem no combate à pandemia estão na linha de frente. Nesse contexto, os profissionais da saúde enfrentam inúmeros problemas, sendo:

O principal problema é o risco de contaminação dos profissionais, que tem gerado afastamento do trabalho, doença e morte, bem como produzido intenso sofrimento psíquico, que se expressa em transtorno de ansiedade generalizada, distúrbios do sono, medo de adoecer e de contaminar colegas e familiares. (REDECOVIDA, 2020, p.2).

Diante de tudo isso, os profissionais de saúde têm que trabalhar, vivenciando rápida disseminação da doença, paciente com sintomas graves, além de grandes preocupações com os próprios sistemas de saúde em lidarem com as demandas que envolvem número de leitos e disponibilidade de respiradores. Daí a necessidade de avaliar e refletir as condições que esses profissionais de saúde devem ter para o exercício das suas funções. O autor Medeiros (2020, p. 3) aborda que:

Os dados das equipes de profissionais de saúde na linha de frente de atendimento de casos de COVID-19 mostram exaustão física e mental, dificuldades na tomada de decisão e ansiedade pela dor de perder pacientes e colegas, além do risco de infecção e a possibilidade de transmitir para familiares.<sup>(3)</sup> Assim, garantir assistência médica para os profissionais de saúde e apoio psicológico são fundamentais. Da mesma forma, realizar testes diagnósticos nos sintomáticos com rapidez.

É de suma importância mapear as características relacionadas do trabalho desses profissionais em meio a essa pandemia, bem como as iniciativas que estão sendo realizadas e os desafios enfrentados por eles, para com isso, identificar as estratégias de enfrentamento utilizadas por eles.

---

<sup>6</sup><https://pebmed.com.br/a-ansiedade-nos-profissionais-de-saude-durante-a-pandemia-pela-covid-19/>. Acesso em 11 de agosto de 2020.

### 3 PERCURSO METODOLÓGICO

Esta pesquisa contou com estudos bibliográficos fundamentados em artigos, dissertações e teóricos que abordam sobre a temática. Segundo Santos (2019, p.10):

[...] a pesquisa bibliográfica como instrumento emancipatório [...] é a mola propulsora do método científico, essa modalidade de pesquisa fundamenta o aluno a pesquisar, conhecer a literatura já existente, formular novas propostas ou pressupostos sobre o assunto, além de comprovar ou refutar o pressuposto inicial.

Estes estudos contribuíram para uma reflexão, dos quais foi possível obter informações sobre a saúde mental dos Profissionais da Saúde atuante no cenário da pandemia da Covid-19 que no atual contexto histórico em que estamos inseridos, se torna necessário estudar os problemas e quais as fragilidades que os mesmos enfrentam.

Esta foi uma pesquisa qualitativa que visou analisar a saúde mental dos profissionais que atuam na linha de frente ao combate do COVID-19 em uma unidade de pronto atendimento da cidade de Marataízes-ES. De acordo com Santos et al (2018, p.14):

A pesquisa qualitativa é demarcada por um forte fator humanístico, interacional e empático. [...] Devido às características que constituem a pesquisa qualitativa, esta é alvo de constantes questionamentos com relação ao seu rigor científico. [...] dos estudos qualitativos envolvendo diferentes perspectivas, utilizada não só para aumentar a sua credibilidade, ao implicar a utilização de dois ou mais métodos, teorias, fontes de dados e pesquisadores, mas também possibilitar a apreensão do fenômeno sob diferentes níveis, considerando, desta forma, a complexidade dos objetos de estudo.

Estamos passando desde o ano passado no Brasil e no mundo pela Pandemia da Covid 19, o que despertou o interesse em analisar a questão e compreender as percepções da saúde mental dos Profissionais da Saúde e enfrentados diante o cenário da pandemia da Covid-19.

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO

Esta pesquisa ocorreu no Pronto Atendimento de Saúde (UPA) "Dr. Anis Nahssen" do Município de Marataízes – ES que fica localizada no bairro da Cidade

Nova, próxima a sede da Prefeitura Municipal de Marataízes (PMM)-ES. Onde atuam 38 (trinta e oito) enfermeiros, 63 (sessenta e três) técnicos de enfermagem, 05 (cinco) médicos clínicos gerais, 02 (dois) médicos pediatras.

Possui 01 (um) médico ortopedista que atua todos os dias como técnico de imobilização.

O serviço de odontologia é oferecido todos os dias da semana, das 09 (nove) horas às 21 (vinte e uma) horas, primando pela saúde bucal emergencial e prioriza os trabalhadores que não possuem acesso ao horário administrativo.

A UPA possui também os serviços de Laboratório, raio-X com impressão digital, eletrocardiograma, sala de urgência e emergência, posto de medicação adulto e pediátrico, bem como repouso 25 leitos (vinte e cinco) adulto e 04 leitos (quatro) pediátrico, além de 02 (dois) setores de isolamento, e possui também serviços de remoção com 06 ambulâncias, com atendimento 24 (vinte e quatro) horas.

Ela visa ser um espaço público da saúde para os casos de urgência e/ou de emergência. De forma a contribuir para que a população tenha uma vida saudável, plena e com qualidade. Segundo Oliveira *et al* (2015, p.243):

Todavia, novas pesquisas precisam ser realizadas nesse contexto, a fim de ampliar o conhecimento acerca dessa realidade, haja vista que se trata de um serviço implantado recentemente, sendo ainda escasso o número de publicações científicas voltadas a este nível de atenção.

Vale ressaltar que atualmente a UPA está totalmente voltada também para o atendimento à pandemia da COVID-19 e às urgências e emergências, pois o Município está passando por uma situação atípica, com inúmeros casos suspeitos e confirmados, além de óbitos pela referida doença.

### 3.2 COLETA DE DADOS

Nesta pesquisa o instrumento de coleta de dados foi aplicado envolvendo 45 (quarenta e cinco) funcionários, o questionário contendo questões fechadas e abertas que buscaram analisar o impacto do Covid-19 na saúde mental dos Profissionais da Saúde em Unidade de Pronto Atendimento da cidade de Marataízes-ES.

O questionário é um instrumento de coleta de dados representado por uma série de perguntas ordenadas apresentadas de diversas formas (abertas,

fechadas, múltipla escolha), que pode envolver ou não o encontro entre pesquisador e o respondente. (BERND; ANZILAGO, 2019, p.18).

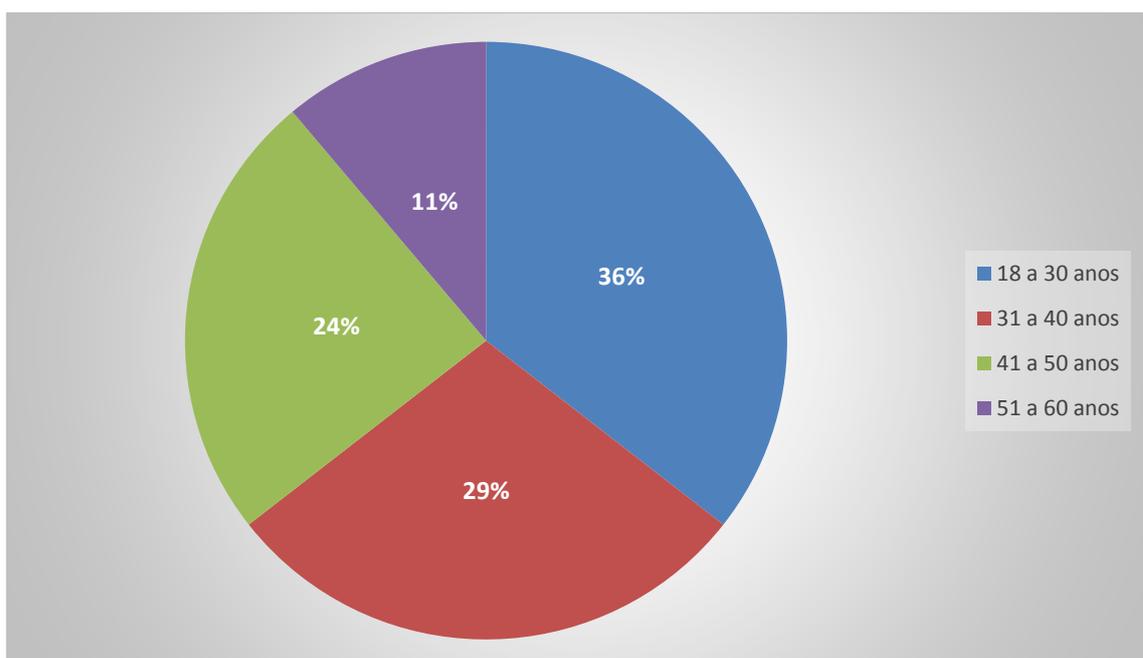
Vale ressaltar que todas as informações pessoais são confidenciais, respeitando a ética acadêmica e não poderão ser utilizadas para objetivos diferentes do proposto na pesquisa, que é identificar, entender melhor e documentar como tem sido a vivência dos participantes dessa pesquisa desde o início da pandemia até a presente data.

### 3.3 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados dos 45 (quarenta e cinco) funcionários por meio de questionário foram tabulados e analisados através de estatística descritiva das variáveis, visando a identificação do perfil da amostra e todos os dados que estão sendo apresentados abaixo em gráficos com porcentagens.

Em relação a idade dos funcionários que atuam na UPA, tivemos: 16 (dezesesseis) com idade entre 18 a 30 anos, 13 (treze) dos 31 a 40 anos, 11 (onze) de 41 a 50 anos, 5 (cinco) de 51 a 60 anos (Gráfico 1). É possível perceber que a equipe possui um número significativo de profissionais jovens, isto é, de 18 a 30 anos de idade.

**Gráfico 1: Idade**

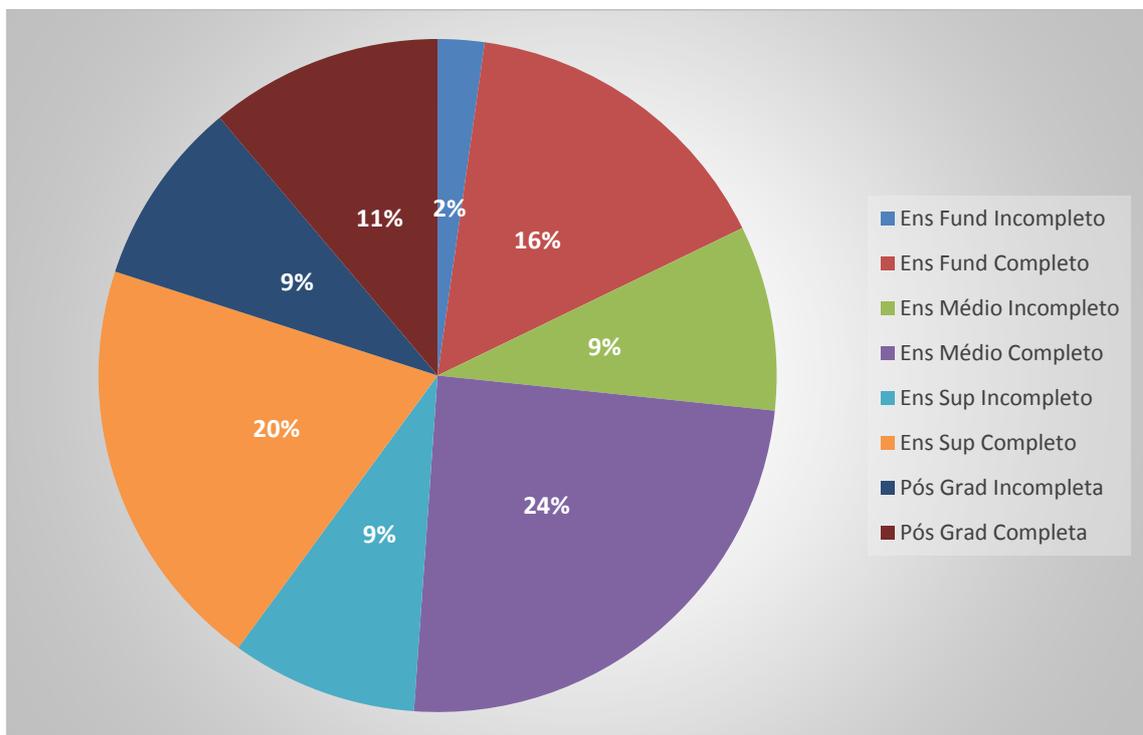


**Fonte:** Material elaborado pela pesquisadora (2021).

Foi possível perceber que a equipe possui um número significativo de profissionais entre novos, isto é, de 18 a 30 anos de idade.

Em relação ao grau de Instrução, na UPA apresenta-se: 01 (um) com Ensino Fundamental Incompleto, 11 (onze) com Ensino Fundamental completo, 04 (quatro) com Ensino Médio incompleto, 07 (sete) Ensino Médio, 04 (quatro) com Ensino Superior incompleto, 09 (nove) com Ensino Superior completo, 04 (quatro) com Pós-Graduação incompleta e 05 (cinco) com Pós-Graduação completa (Gráfico 2).

**Gráfico 2 - Grau de Instrução:**

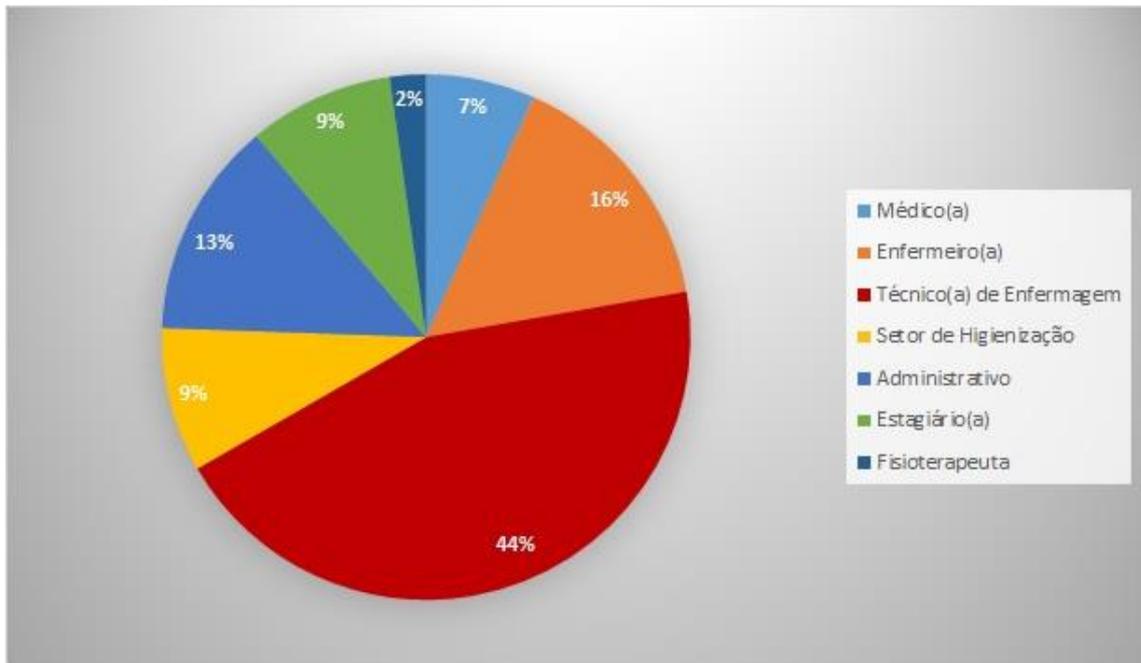


**Fonte:** Material elaborado pela pesquisadora (2021).

Assim, os dados nos mostraram que a equipe possui bom nível de escolaridade.

Em relação à função que atua na Saúde (Gráfico 3), tivemos como resposta: 03 (três) médicos, 07 (sete) Enfermeiros (as), 20 (vinte) técnicos (as) de Enfermagem, 01 (um) Fisioterapeuta, 04 (quatro) no Setor de Higienização, 06 (seis) recepcionistas e 04 (quatro) estagiários (a). Diante dos dados, trata-se de uma equipe caracterizada como multiprofissional.

Gráfico 3 – Função exercida.

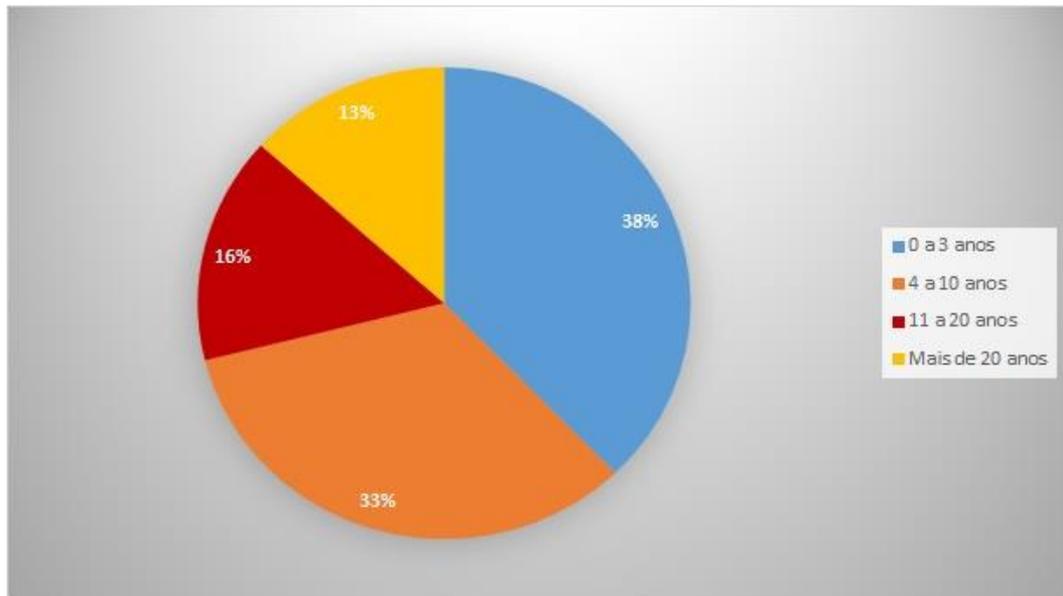


Fonte: Material elaborado pela pesquisadora (2021).

Diante dos dados, é possível perceber que quase a metade tem muito pouco tempo de atuação, mas atuam juntos com um grupo de grande experiência na área da Saúde.

Em relação ao tempo de atuação na área da Saúde, obtivemos que: 17 (dezessete) profissionais atuam de 0 a 3 anos, 15 (quinze) atuam de 04 a 10 anos, 07 (sete) atuam de 11 a 20 anos e 06 (seis) atuam a mais de 20 anos (Gráfico 4).

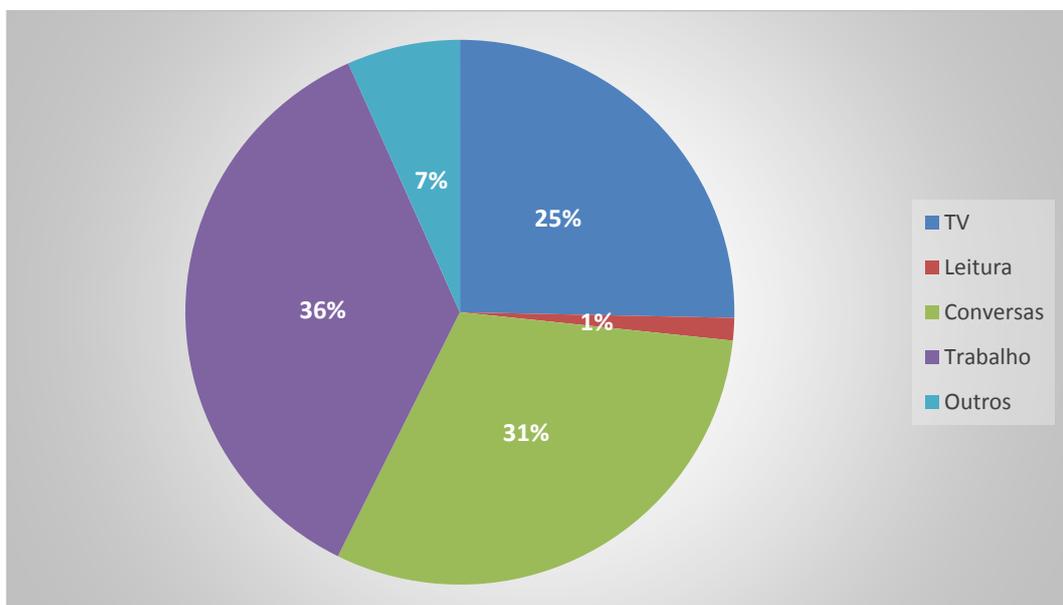
É possível perceber que quase a metade tem muito pouco tempo de atuação, mas atuam juntos com um grupo de grande experiência na área da Saúde e que houve um aumento nos números de profissionais para atender a demanda.

**Gráfico 4 – Tempo de Atuação.**

**Fonte:** Material elaborado pela pesquisadora (2021).

Nesta análise percebe-se que no trabalho foi adquirido maior número de conhecimento do Coronavírus, porém a comunicação foi também alvo significativo sobre o mesmo.

Em relação como tiveram conhecimento sobre o Coronavírus, tivemos: 19 (dezenove) que foram através da TV, 01(um) através de leituras, 23 (vinte e três) através de conversas, 27 (vinte sete) através do trabalho e 05 (cinco) assinalaram outros (Gráfico 5).

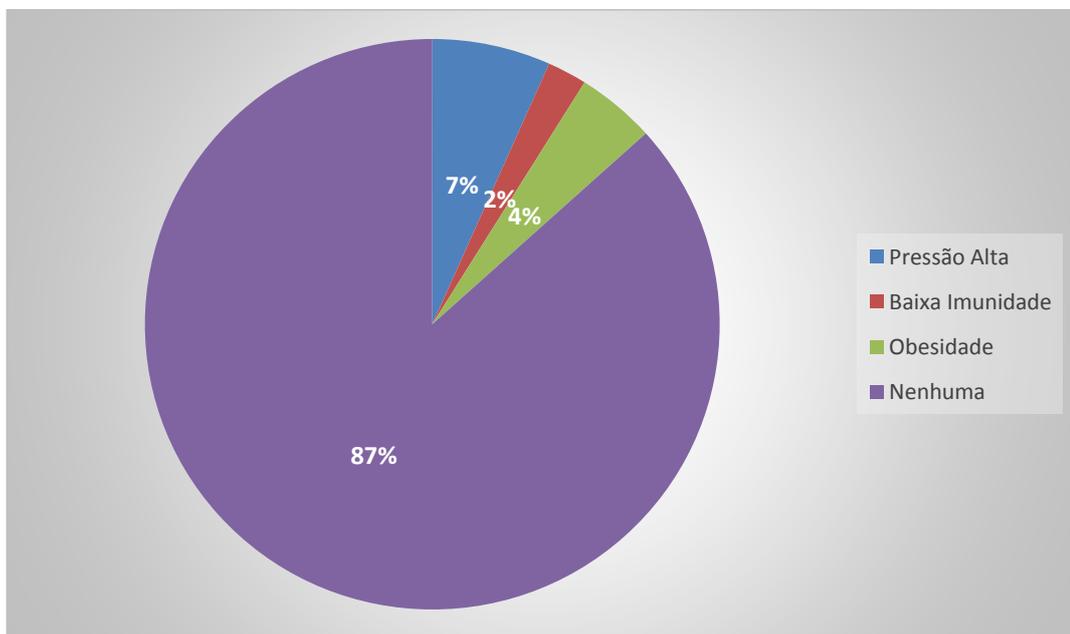
**Gráfico 5 - Conhecimento do Coronavírus:**

**Fonte:** Material elaborado pela pesquisadora (2021).

Foi possível perceber que o trabalho foi citado como o maior fornecedor de conhecimento do Coronavírus, seguido do despertar da leitura, interesse de cada profissional de saúde ao novo, seguido pelo meio de comunicação (TV) que também representa alvo significativo sobre o mesmo.

Com relação a quais doenças eles já tiveram (Gráfico 6), tivemos os seguintes dados: 03 (três) com pressão alta, 01 (um) com baixa imunidade, 02 (dois) com obesidade e 39 (trinta e nove) não assinaram nenhuma das doenças.

**Gráfico 6 - Doenças que Possui.**

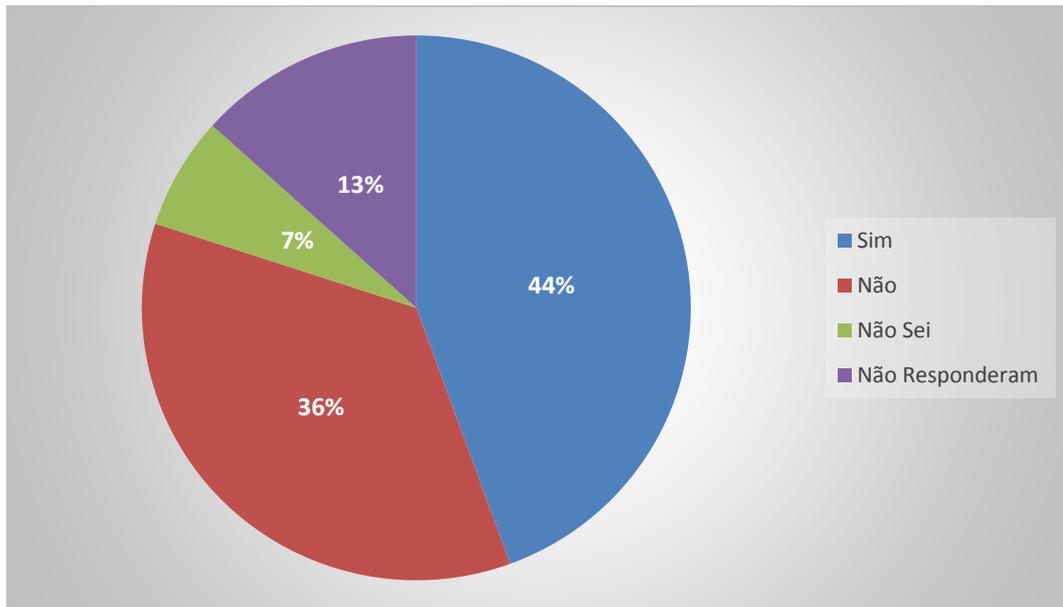


**Fonte:** Material elaborado pela pesquisadora (2021).

Diante dos resultados, é possível perceber que é uma equipe de Saúde saudável.

Ao serem questionados se já apresentaram sintomas da COVID-19, obtivemos os seguintes dados: 25 (vinte cinco) responderam que sim, 16 (dezesesseis) responderam que não, 03 (três) responderam não sei e 06 (seis) não responderam (Gráfico 7).

Gráfico 7 – Sintomas da COVID -19

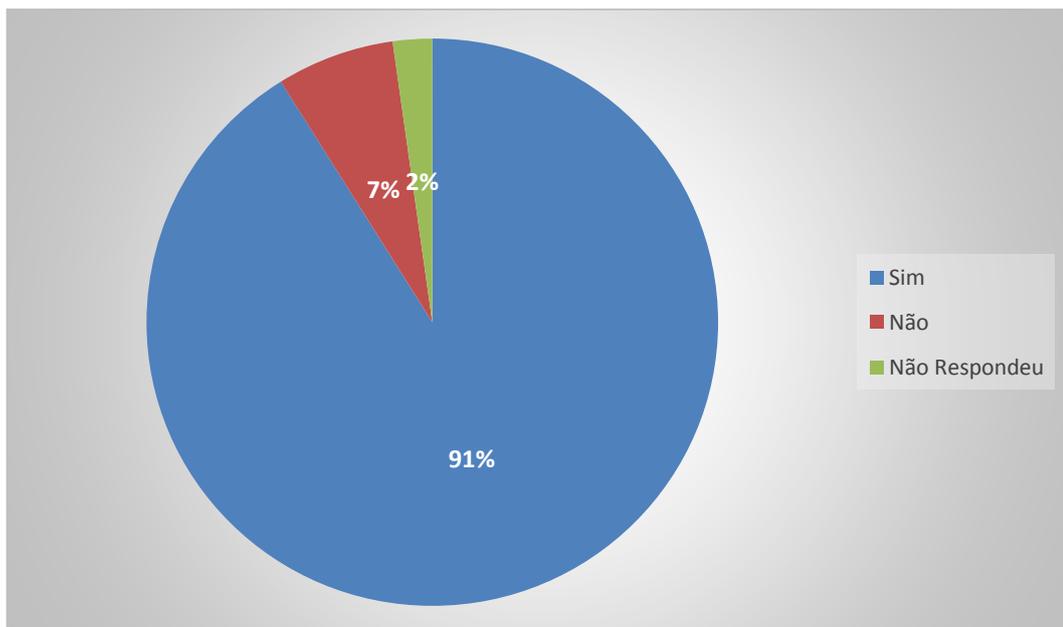


Fonte: Material elaborado pela pesquisadora (2021)

Diante dos resultados, foi possível perceber que quase a metade dos funcionários da UPA tiveram sintomas da Covid 19.

Já no Gráfico 8, segundo dados coletados, quase toda a equipe já realizou exame para detectar Coronavírus.

Gráfico 8 – Realização de Exame de Coronavírus



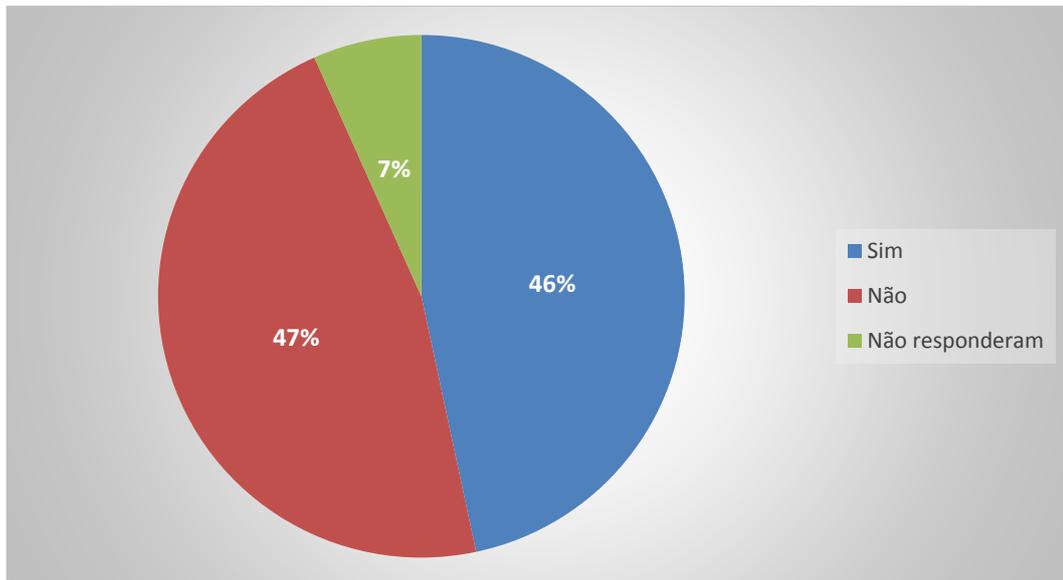
Fonte: Material elaborado pela pesquisadora (2021).

Portanto, é possível perceber que quase a metade dos funcionários da UPA neste período da pesquisa já haviam contraídos a Covid-19. O Conselho de Enfermagem afirma que em relação aos enfermeiros:

[...] há um excesso de carga horária de trabalho, escassez dos equipamentos de proteção individual (EPI) e salários injustos, que causam um estresse ocupacional. Todos esses fatos elencados que por si só já se fazem presentes no dia a dia destes profissionais e com a chegada desse vírus ficou ainda mais evidente essa precariedade trabalhista.<sup>7</sup>

Em relação se já tiveram Coronavírus, tivemos como respostas 21 (vinte e um) sim, 21 (vinte e um) não e 03 (três) não responderam (Gráfico 9).

**Gráfico 9 – Tiveram Coronavírus.**



**Fonte:** Material elaborado pela pesquisadora (2021).

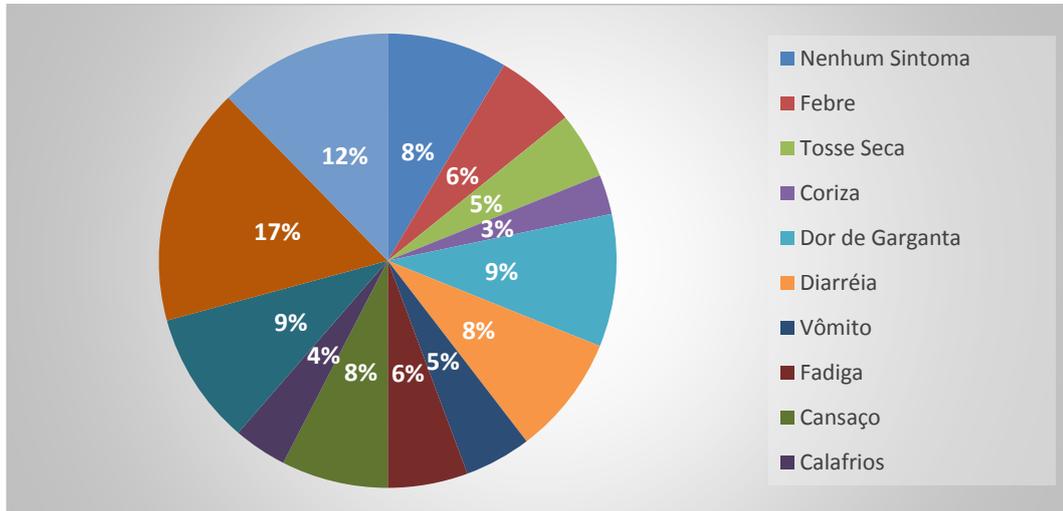
Portanto, é possível perceber que quase a metade dos funcionários da UPA neste período da pesquisa já haviam contraídos a Covid-19.

Em relação qual (ais) sintomas (s) eles apresentaram da COVID-19, obtivemos os seguintes dados: 09 (nove) nenhum sintoma, 06 (seis) assinalaram febre, 05 (cinco) tosse seca, 03 (três) Coriza, 10 (dez) assinalaram dor de garganta, 09 (nove) Diarréia, 05 (cinco) vômito, 06 (seis) fadiga, 08 (oito) cansaço, 04 (quatro)

<sup>7</sup> <http://biblioteca.cofen.gov.br/covid-19-reflexao-atuacao-enfermeiro/Acesso> em 27 de abril de 2021.

assinaram calafrios, 10 (dez) dor de cabeça e náuseas, 18 (dezoito) assinalaram perda de paladar ou olfato e 13 (treze) dificuldade para respirar “falta de ar” (Gráfico 10)

**Gráfico 10 - Sintomas Apresentados da COVID-19.**

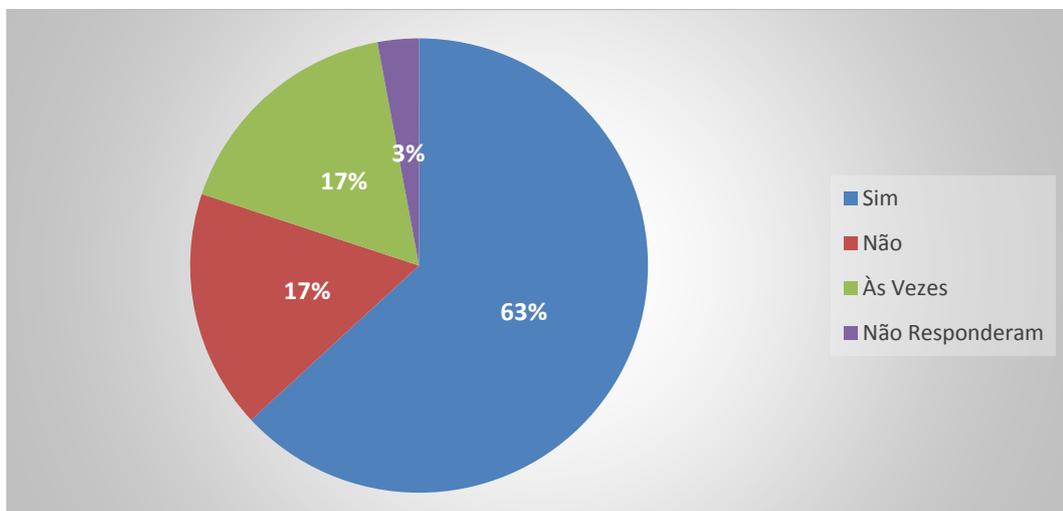


**Fonte:** Material elaborado pela pesquisadora (2021).

Diante do resultado, percebe-se que os sintomas que mais eles apresentaram foram a perda do paladar, dor de cabeça e náuseas.

Com relação se fez ou faz isolamento/ distanciamento social, tivemos os seguintes resultados: 26 (vinte e seis) responderam que sim, 07 (sete) responderam que não, 07 (sete) responderam às vezes e 05 (cinco) não responderam (Gráfico 11).

**Gráfico 11 –Realização de Isolamento/Distanciamento Social.**

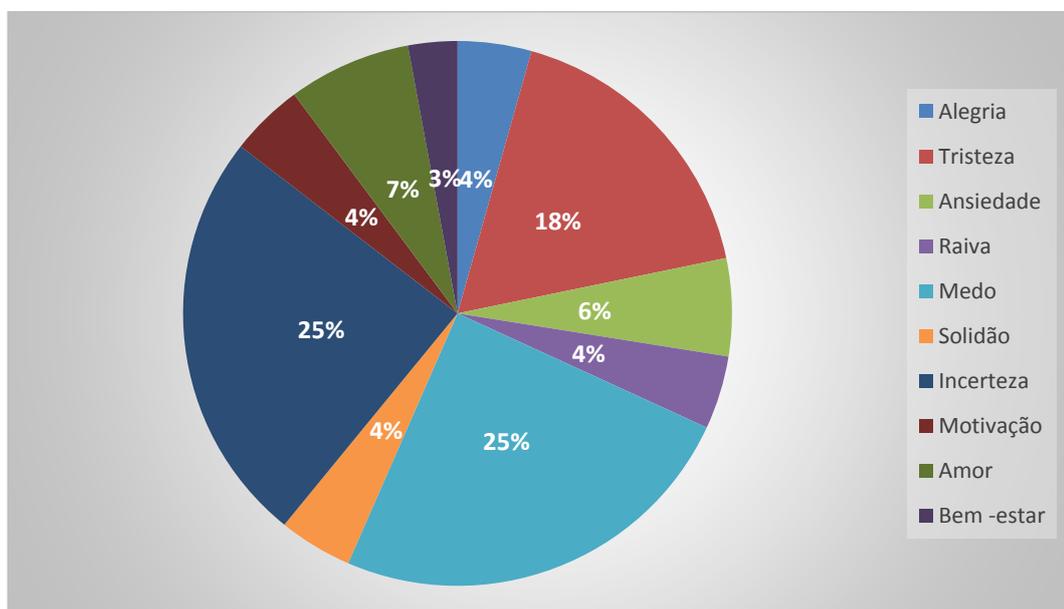


**Fonte:** Material elaborado pela pesquisadora (2021).

Assim, foi possível perceber que a grande maioria fez isolamento/ distanciamento social.

Em relação qual (ais) o (s) sentimentos (s) que prevalecem em seu interior nesse período de Pandemia, tivemos os seguintes resultados: 03 (três) assinalaram alegria, 12 (doze) tristeza, 04 (quatro) ansiedade, 03 (três) raiva, 17 (dezesete) assinalaram medo, 03 (três) solidão, 17 (dezesete) incertezas, 03 (três) motivação, 05 (cinco) amor e 02 (dois) bem-estar (Gráfico 12).

**Gráfico 12 – Sentimentos No Período de Pandemia**



**Fonte:** Material elaborado pela pesquisadora (2021).

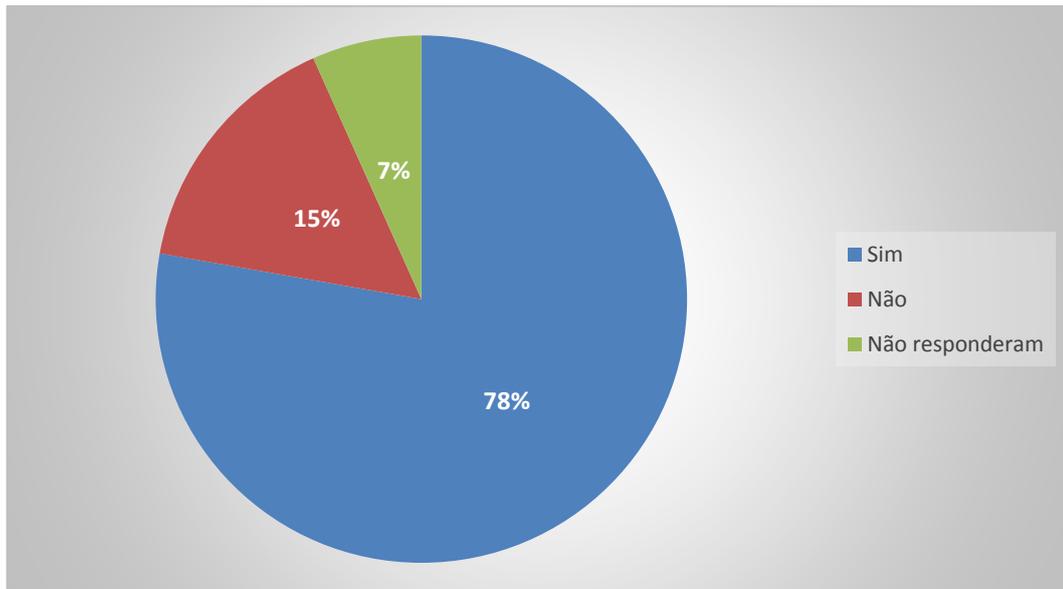
Diante dos dados, apesar de assinalarem várias opções, foi possível perceber que o medo e a incerteza foram os sentimentos mais manifestados. Daí a importância de:

Identificar os principais problemas de saúde (e de saúde mental) que vem sendo correlacionados com a pandemia do COVID-19, tanto na população em geral, quanto e principalmente ente os profissionais e trabalhadores de saúde; [...]

Identificar as propostas, ações e estratégias que vem sendo adotadas para o enfrentamento desses problemas, particularmente as ações voltadas para a promoção, proteção e assistências à saúde dos profissionais de saúde que estão na “linha de frente” do combate à pandemia. (REDECOVIDA, 2020, p.5).

Em relação se receberam algum material informativo sobre o Coronavírus, obtivemos os seguintes resultados: 35 (trinta e cinco) sim, 07 (sete) não e 03 (três) não responderam (Gráfico 13).

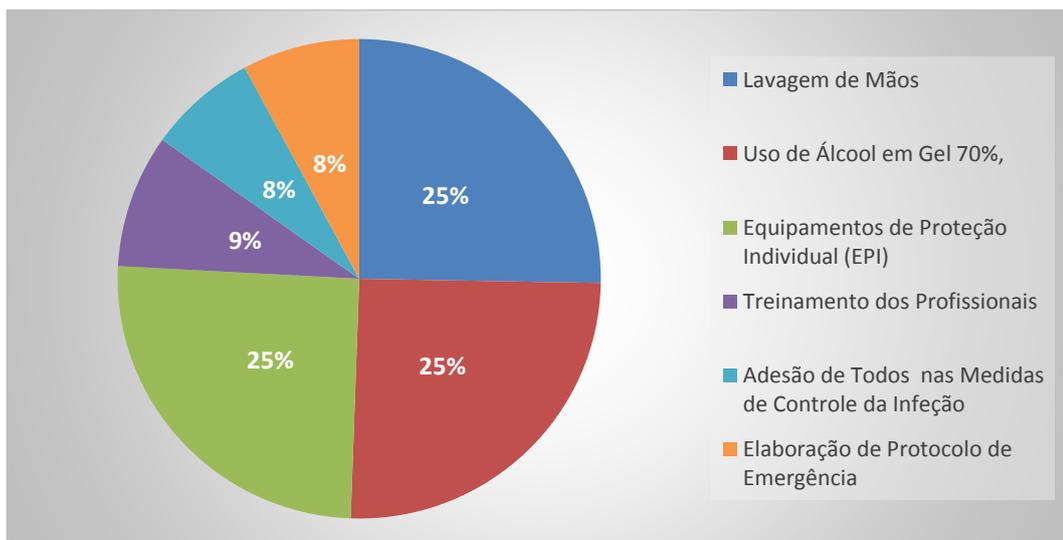
**Gráfico 13 – Material informativo sobre o CORONAVÍRUS**



**Fonte:** Material elaborado pela pesquisadora (2021).

Em relação há quais são as medidas de precaução que são adotadas em seu ambiente de trabalho, obtivemos assinalados por 45 (quarenta e cinco) assinalaram lavagem de mãos, bem como o uso de álcool em gel 70%, bem como equipamentos de Proteção Individual (EPI) e 16 (dezesesseis) assinalaram também treinamento dos profissionais (Gráfico 14).

**Gráfico 14 – Medidas de Precauções Adotadas No Ambiente de Trabalho**



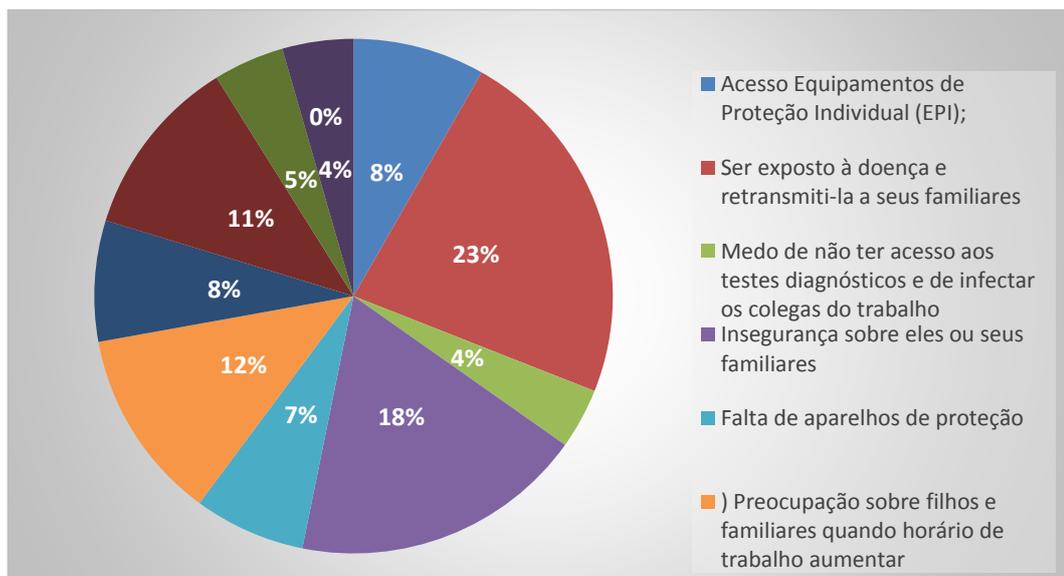
**Fonte:** Material elaborado pela pesquisadora (2021).

Assim, ficou perceptível que todos os funcionários afirmaram que as medidas de precaução que são adotadas em seu ambiente de trabalho, são as de lavagem de mãos, o uso de álcool em gel 70%, e equipamentos de Proteção Individual (EPI).

A proteção da saúde dos profissionais de saúde, portanto, é fundamental para evitar complicações por COVID-19, assim como a adoção de cuidados clínicos, com protocolos claros de controle de infecções (padrão, contato, via aérea) e disponibilidade adequada de EPI em seu local de trabalho, incluindo máscaras N95, aventais, proteção para os olhos, escudos e luvas. Além disso, emerge a preocupação com a saúde mental dos profissionais e trabalhadores de saúde, por conta do estresse a que estão submetidos nesse contexto. (REDECOVIDA, 2020, p.4-5).

Em relação qual (ais) são sua (s) maior (es) preocupações com profissional da Saúde em relação a Pandemia da COVID 19, obtivemos os seguintes resultados (Gráfico 15).

**Gráfico 15 – Preocupações em Relação a Pandemia do COVID-19**



**Fonte:** Material elaborado pela pesquisadora (2021).

Diante do resultado dos dados, foi possível perceber que as maiores preocupações dos profissionais da Saúde em relação a Pandemia da COVID 19 é a de ser exposto à doença e transmiti-la a seus familiares.

Os profissionais e trabalhadores de saúde envolvidos direta e indiretamente no enfrentamento da pandemia estão expostos cotidianamente ao risco de adoecer pelo coronavírus, sendo que a heterogeneidade que caracteriza este contingente da força de trabalho determina formas diferentes de exposição,

tanto ao risco de contaminação quanto aos fatores associados às condições de trabalho das diversas categorias profissionais. (REDECOVIDA, 2020, p.4).

Dando continuidade, foi oportunizado aos participantes da pesquisa a responderem algumas questões abertas, dentre elas tivemos a seguinte: Em relação qual (ais) os desafios que enfrentam no trabalho frente ao cenário da Pandemia da COVID-19, obtivemos várias respostas, mas vale ressaltar que os funcionários (as) abordaram que:

“No início da pandemia enfrentamos muitos profissionais despreparados e em pânico e pouco material de trabalho; respiradores, tínhamos apenas dois, e o povo não se protege, mesmo com tantos óbitos.” (Funcionários 44).

“Foram vários desafios, um deles, foi ver colegas passando mal e não poder fazer muita coisa [...]” (Funcionários 36).

Tivemos também que os desafios:

“[...]são vários: emocionais, sobrecarga, falta de vagas para os pacientes, pouco conhecimento diante dessa doença que para nós é novidade até o momento, entre outros...” (Funcionários 12). Assim, de acordo com REDECOVIDA (2020, p.2):

O principal problema é o risco de contaminação dos profissionais, que tem gerado afastamento do trabalho, doença e morte, bem como produzido intenso sofrimento psíquico, que se expressa em transtorno de ansiedade generalizada, distúrbios do sono, medo de adoecer e de contaminar colegas e familiares.

Neste contexto, foi possível perceber que os desafios são inúmeros e há necessidade de medidas urgentes tanto no ambiente de trabalho, quanto nos aspectos emocionais dos funcionários.

Foi perguntado aos participantes: Em relações quais sugestões você dá para melhoria no trabalho para prevenção da COVID-19? Obtivemos dos funcionários inúmeras, dentre elas, destacamos algumas, como:

“Deveria oferecer um hospital fechado só para Covid, tratamento e internação, vejo que está misturando muito. A vigilância não está entrando em contato com os pacientes.” (Funcionários 21).

“Treinamento contínuo e melhores informações para os profissionais atuantes.” (Funcionários 5).

“Mais orientações sobre o assunto para continuarmos usando EPI e não relaxarmos, pois, esta doença é terrível e nos pega de surpresa.” (Funcionários 44).

Diante das colocações, ficou perceptível a necessidade de recebimento de mais orientações.

Diante disso, [...] medidas de controle da infecção entre as equipes de profissionais de saúde, propostas de mudança na organização do processo de trabalho, na capacitação de pessoal e na proteção e assistência à saúde mental dos profissionais de saúde, concluindo com um conjunto de recomendações aos gestores das instituições e serviços de saúde com o intuito de subsidiar a adoção de medidas de promoção, proteção e assistência à saúde dos profissionais e trabalhadores que estão na linha de frente do combate à pandemia. (REDECOVIA, 2020, p.2)

Os participantes também foram solicitados a expressar sobre a questão dos desafios para manter seu equilíbrio frente ao cenário da Pandemia do COVID-19. E, obtivemos inúmeras abordagens, as quais destacamos:

“Somos corajosos e éticos[...] nunca vi tanto sofrimento, enfim, e continuar a ajudar e sofrer juntos com a população que sofre. Isso para mim, foi o maior desafio.” (Funcionários 36).

Os profissionais da saúde deveriam ser mais valorizados, principalmente após ter passado por momentos únicos, como esse da pandemia, com carga horária exaustiva, sem tempo para o descanso obrigatório e treinamento frente a um novo caos. (FUNCIONÁRIO 5).

“Um olhar como todos os profissionais de Saúde do Brasil, onde são tão desvalorizados pelos governantes do nosso país [...]” (Funcionários 12). De acordo com a CONASEMENS (2020, p.7):

Atravessamos uma crise sem precedentes na história do Sistema Único de Saúde. Como se não bastasse tantos desafios enfrentados no cotidiano, agora com a pandemia do Covid-19, temos que dar conta dessa situação aguda e grave, acarretando sobrecarga ainda maior e de forma abrupta para o nosso sistema de saúde. O momento exige tranquilidade, planejamento e muita solidariedade e colaboração.

Assim, percebemos a necessidade urgente de medidas de melhoria para a Saúde do povo brasileiro em geral e também para os profissionais que nela atua.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que no ano de 2019, começou no mundo a doença causada por um novo coronavírus, o Sars-CoV-2 que foi descoberto na China e esta foi chamada de COVID-19, que acabou se espalhando de forma muito rápida pelo mundo e com uma taxa muito alta de contágio e de mortalidade. Sendo alvo deste estudo.

No decorrer do mesmo foi possível analisar a saúde mental dos profissionais que atua na linha de frente ao combate do covid-19 em uma unidade de pronto atendimento da cidade de Marataízes-ES, o que oportunizou perceber a importância da saúde, pois ela é um direito humano fundamental, que foi preconizada pela Organização das Nações Unidas (ONU) e pela Organização Mundial da Saúde (OMS)

Essa pandemia, convida a todos, principalmente aos profissionais da Saúde a se questionar, discutir e refletir sobre o papel da saúde, os direitos do paciente e o seu próprio direito. Até porque, desde a promulgação da Constituição de 1988, ela passou a ser reconhecida como um bem de todo cidadão.

Ficou perceptível neste estudo a necessidade de compreensão do funcionamento da UPA, a qual foi o lócus dessa pesquisa, tendo em vista o contexto do sistema de saúde, seus funcionários e de atenção às urgências em que ela se insere. Devendo assim, primar por um trabalho de humanização das práticas e da atenção à mesma, principalmente as que estão ligadas à saúde coletiva.

Portanto, os resultados desse estudo revelaram a importância do planejamento integrado e da reformulação de alguns componentes da rede de atenção e principalmente a vida dos funcionários da área da Saúde. Assim, esta pesquisa além de ter dado espaço para esses profissionais, oportunizou análise, discussão e apresentação de proposições por todos os atores envolvidos.

Espera-se assim, contribuir para a tomada de decisões, de gestão e implementação de ações nos serviços de saúde que venha atender as demandas, anseios e percepções de todos os envolvidos no processo. Portanto, acreditamos ser possível amadurecer as reflexões aqui propostas no intuito de buscar meios para repensar, desenvolver a qualidade de vida e a saúde mental dos profissionais da Saúde da UPA em todas as suas dimensões.

## REFERÊNCIAS

BERND, Daniele Cristina; ANZILAGO, Marcielle. **Um estudo sobre a classificação metodológica empregada nas pesquisas do congresso brasileiro de custos de 1994 a 2014 na linha de pesquisa ensino/educação em custos**. Pernambuco: Porto de Galinhas, XXIII Congresso Brasileiro de Custos 2016.

**CARTEIRA DE SERVIÇOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (CaSAPS)**. Ministério da Saúde – Brasil, 2019. [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/casaps-versao\\_profissionais\\_saude\\_gestores\\_completa.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/casaps-versao_profissionais_saude_gestores_completa.pdf). Acesso em 13 de agosto de 2020.

CONASEMS- Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde. **Guia Orientador para o enfrentamento da pandemia Covid-19 na Rede de Atenção à Saúde**. Brasília; maio, 2020.

FIOCRUZ, Ministério da Saúde. **Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia Covid**. Recomendações para gestores. 2020.

MEDEIROS, Eduardo Alexandrino Servolo. **A luta dos profissionais de saúde no enfrentamento da COVID-19**. São Paulo: Acta Paulista de enfermagem, vol.33 2020.

NIEZER, Tania Mara. **Caracterização dos produtos desenvolvidos por um programa de mestrado profissional da área de ensino de ciências e tecnologia**. Curitiba: Revista Brasileira de Estudos de Ciência e Tecnologia (RBECT), vol 8, núm. 3, mai-ago.2015.

OLIVEIRA, Saionara Nunes de. **unidade de pronto atendimento – upa 24h: percepção da enfermagem**. FLORIANÓPOLIS: Texto Contexto Enfermagem, 2015.

REDECOVIDA. **A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de covid-19**. Bahia: UFBA, 2020.

SANTOS, Karine da Silva *ET AL.* **O uso de triangulação múltipla como estratégia de validação em um estudo qualitativo**. 2018. <https://scielosp.org/article/csc/2020.v25n2/655-664/pt/>. Acesso 14 de abril de 2020.

SILVA, Jéssica Sanches. **Perfil dos atendimentos realizados pelo serviço de atendimento móvel de urgência no município de colombo (PR)**. Londrina: Revista Espaço para a Saúde. 2020.

SOUZA, Diego de Oliveira. **A pandemia de COVID-19 para além das Ciências da Saúde: reflexões sobre sua determinação social**. Rio de Janeiro: Ciências e Saúde Coletiva, vol.25, 2020.

TEIXEIRA, Carmen Fontes de Souza *ET AL.* **A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19**. Rio de Janeiro: Ciências e Saúde Coletiva, Vol.25, Nº 9, 2020.

TEODÓSIO, Sheila Saint-Clair Da Silva; LEANDRO, Suderlan Sabino. **Enfermagem na atenção básica no contexto da covid-19**. Brasília, DF : ABen/DEAB, 2020.

VELLOSO, Marta Pimenta. **Interdisciplinaridade e formação na área de saúde coletiva**. Rio de Janeiro :Trabalho, Educação e saúde, vol.14, nº 1, jan /mar. 2016.

WERNECK, Guilherme Loureiro; CARVALHO, Marília Sá. **A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada**. Cad. Saúde Pública. <https://scielosp.org/article/csp/2020.v36n5/e00068820/pt/>. Acesso em 12 de agosto de 2020.

## APÊNDICES

## APÊNDICE A

Prezado (a):

Esta é uma pesquisa acadêmica que busca coletar dados para embasar a minha dissertação de Mestrado intitulada "Análise da saúde mental dos profissionais que atuam na linha de frente ao combate do covid-19 em uma unidade de pronto atendimento da cidade de Marataízes-ES.

Conto com a sua colaboração e garanto todo o anonimato. Suas informações são de muita importância para esta pesquisa e conto com toda sinceridade!

Obrigada pela sua contribuição!

Mestranda Alessandra

1- Sua idade vai de:

- 18 a 30 anos       31 a 40 anos       41 a 50 anos  
 51 a 60 anos       acima de 60 anos

2- Grau de Instrução

- Analfabeto (a)       Ensino Fundamental incompleto  
 Ensino Fundamental completo       Ensino Médio incompleto  
 Ensino Médio incompleto       Ensino Superior completo  
 Ensino Superior incompleto       Pós Graduação incompleta  
 Pós Graduação incompleta

3- Você atua na Saúde como:

- Médico (a)       Enfermeiro (a)       Técnico de Enfermagem  
 Setor de Higienização       Administrativo       Estagiário (a)

4- Trabalha na Saúde a quanto Tempo:

- 0 a 3 anos       4 a 10 anos       11a 20 anos       Mais de 20 anos

5- Você teve conhecimento do Coronavírus através:

- TV       Leitura       Conversas       Trabalho       outros

6- Quais doenças abaixo você tem:

- Pressão alta       Diabetes       Baixa imunidade       Câncer



- ( ) Acesso aos equipamentos de proteção individual (EPI);
- ( ) Ser exposto à doença e retransmiti-la a seus familiares.
- ( ) Medo de não ter acesso aos testes diagnósticos caso apresentem sintomas e de infectar os colegas do trabalho.
- ( ) Insegurança sobre o que acontecerá a eles ou seus familiares caso desenvolvam a doença;
- ( ) Falta de aparelhos de proteção.
- ( ) Preocuparem-se sobre os cuidados dos seus filhos e familiares quando a sua carga horária de trabalho aumentar;
- ( ) Preocupação sobre as necessidades de suas famílias e de seu abastecimento enquanto estiverem sob maior demanda de trabalho;
- ( ) Conseguir desempenhar bem suas atividades profissionais.
- ( ) não está acostumada com terapia intensiva (CTI);
- ( ) Restrição de acesso à informação e comunicação na equipe de trabalho.

15-Responda:

- 1- Qual (ais) os desafios que enfrentam no trabalho frente ao cenário da Pandemia da COVID-19?

---

---

---

---

- 2- Quais sugestões você dá para melhoria no trabalho para prevenção da COVID-19?

---

---

---

---

16-Deixe aqui alguma coisa que gostaria de expressar sobre a questão Desafios para manter seu equilíbrio Frente ao Cenário da Pandemia Do COVID-19?

---

---

# ENFRENTAMENTO DO ESTRESSE EM TEMPOS DE PANDEMIA



**ALESSANDRA  
RIBEIRO DE  
OLIVEIRA**

---

## **A COVID-19 e suas implicações**

Na atual situação de pandemia da COVID-19, provocada pelo vírus SARSCoV-2, é comum ter sentimentos e emoções negativas, como medo, tristeza, raiva e solidão, além de ansiedade e estresse. O excesso de notícias sobre a pandemia, a mudança de rotina, o distanciamento físico, e as consequências econômicas, sociais e políticas relativas a esse novo cenário podem aumentar ou prolongar esse desconforto emocional.

Dar conta desses desafios atuais pode não ser uma tarefa fácil para todos. Podemos sentir que estamos sobrecarregados, especialmente quando pensamos ou sentimos que:

- Não conseguimos fazer as coisas do nosso jeito;
- Não temos capacidade para lidar com os desafios;
- Não contamos com o apoio necessário de pessoas que são, para nós, importantes.

Esse tipo de enfrentamento do estresse permite que possamos reagir de forma a superar as dificuldades com mais facilidade.

## Como reconhecer os sintomas de estresse e ansiedade?

- Falta de ar (na ausência de um resfriado ou outro problema respiratório).
- Dor de cabeça.
- Dores musculares.
- Aumento dos batimentos cardíacos.
- Alterações drásticas do apetite e do sono (falta ou excesso).
- Má digestão.
- Sensação de "queimação" ou "peso" no estômago.
- Diarreia.
- Prisão de Ventre
- Cansaço e falta de "energia"
- Tensão muscular.
- Dores em geral sem causa aparente.
- Tremores.
- Piora no quadro geral de quem já tem uma doença.



## Sinais emocionais

- Emoções excessivas e persistentes de tristeza, raiva, culpa, medo ou preocupação.
  - Humor deprimido.
  - Desânimo.
- Irritação ou sentir que está com "os nervos à flor da pele".
  - Indiferença afetiva (uma sensação de "tanto faz", de estar "frio" afetivamente).



Blue

## Sinais Comportamentais

- Discussões e perda de paciência com as pessoas.
- Evitar expressar e compartilhar sentimentos.
- Aumento ou abuso de substâncias (remédios, álcool, cigarro e drogas).
- Violência.
- Agitação.



## Como cuidar de si mesma

- **COMER BEM;**
- **FAZER EXERCÍCIOS FÍSICO TODOS OS DIAS**
- **TIRE CINCO MINUTOS DO SEU DIA PARA FALAR COM UM AMIGO, UM FAMILIAR OU PESSOA DE SUA CONFIANÇA;**
- **FALE COM SEU GESTOR, SUPERVISOR, COLEGAS, SOBRE SEU BEM-ESTAR.**



- **ESTABELEÇA ROTINA DIÁRIAS E CUMPRE-AS;**
- **MINIMIZE CONSUMO DE ALCOOL, CAFEÍNA, NICOTINA, MEDICAMENTOS;**
- **NO FINAL DO DIA, FAÇA UMA PEQUENA LISTA DAS FORMAS PELAS QUAIS VOCÊ FOI CAPAZ DE AJUDAR SEU PRÓXIMO;**



- SEJA REALISTA SOBRE O PODE E O QUE NÃO PODE CONTROLAR;
- EXPERIMENTE RELAXAR E VER O QUE FUNCIONA COM VOCÊ :  
ALONGAMENTOS,  
CAMINHAR, DANÇAS,  
ORAÇÕES, YOGA,  
MASSAGENS.



# PRECISA DE AJUDA OU CONHECE ALGUÉM QUE PRECISA?

- DISQUE SAÚDE - 136
- CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA - 188
- CENTRAL DE ATENDIMENTO À MULHER - 180



Psicólogos que  
atendem online:

<https://e-psi.cfp.org.br/psicologas-cadastradas/?action=pesquisar&nome=&regiao=&registro=&uf=>

## REFERÊNCIAS:

CONASEMS- Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde. Guia Orientador para o enfrentamento da pandemia Covid-19 na Rede de Atenção à Saúde. Brasília; Maio, 2020

FIOCRUZ, Ministério da Saúde. Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia Covid. Recomendações para gestores. 2020.

MEDEIROS, Eduardo Alexandrino Seruolo. A luta dos profissionais de saúde no enfrentamento da COVID-19. São Paulo: Acta Paulista de enfermagem, vol.55 2020.

REDECOVIDA. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de covid-19. Bahia: UFBA, 2020.

**ANEXOS**

## ANEXO 1 – CADASTRO NA PLATAFORMA BRASIL



**COMPROVANTE DE ENVIO DO PROJETO**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** DESAFIOS, LIMITES E POSSIBILIDADES DOS PROFISSIONAIS DA SAUDE FRENTE AO CENARIO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DE MARATAIZES-ES

**Pesquisador:** ALESSANDRA RIBEIRO DE OLIVEIRA

**Versão:** 2

**CAAE:** 40898420.4.0000.8207

**Instituição Proponente:** INSTITUTO VALE DO CRICARE LTDA

**DADOS DO COMPROVANTE**

**Número do Comprovante:** 140654/2020

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

Informamos que o projeto DESAFIOS, LIMITES E POSSIBILIDADES DOS PROFISSIONAIS DA SAUDE FRENTE AO CENARIO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DE MARATAIZES-ES que tem como pesquisador responsável ALESSANDRA RIBEIRO DE OLIVEIRA, foi recebido para análise ética no CEP Instituto Vale do Cricaré em 04/12/2020 às 07:08.

**Endereço:** Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217  
**Bairro:** UNIVERSITARIO **CEP:** 29.933-415  
**UF:** ES **Município:** SAO MATEUS  
**Telefone:** (27)3313-0000 **E-mail:** cep@ivc.br

## ANEXO 2 – AUTORIZAÇÃO DA UPA

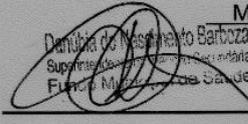
**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE**

Eu, **Danúbia do Nascimento Barbosa**, ocupante do cargo de Diretora da Unidade de Pronto Atendimento do Município de Marataízes, autorizo a realização nesta instituição UPA 24H, a pesquisa **“DESAFIOS, LIMITES E POSSIBILIDADES DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE FRENTE AO CENÁRIO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DE MARATAÍZES”**, sob a responsabilidade do pesquisador, tendo como objetivo primário, Identificar os desafios, limites e possibilidades dos Profissionais da Unidade de Pronto Atendimento de Saúde (UPA) do Município de Marataízes – ES, frente ao cenário da pandemia da COVID-19.

.Afirmando que fui devidamente orientado sobre a finalidade e objetivos da pesquisa, bem como sobre a utilização de dados exclusivamente para fins científicos e que as informações a serem oferecidas para o pesquisador serão guardadas pelo tempo que determinar a legislação e não serão utilizadas em prejuízo desta instituição e/ou das pessoas envolvidas, inclusive na forma de danos à estima, prestígio e/ou prejuízo econômico e/ou financeiro. Além disso, durante ou depois da pesquisa é garantido o anonimato dos sujeitos e sigilo das informações.

Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa nela recrutados, dispondo da infraestrutura necessária para tal.

Marataízes, 12 de Outubro de 2020.

  
Danúbia do Nascimento Barbosa  
Superintendente de Saúde  
Fund. Municipal de Saúde

Assinatura do responsável e carimbo e ou CNPJ da instituição coparticipante

## ANEXO 3 – TERMO DE CONSENTIMENTO DOS PARTICIPANTES

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), do estudo/pesquisa intitulado (a) DESAFIOS, LIMITES E POSSIBILIDADES DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE FRENTE AO CENÁRIO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DO MUNICÍPIO DE MARATAÍZES – ES, conduzida por Alessandra Ribeiro de Oliveira. Este estudo tem por objetivo identificar os desafios, limites e possibilidades dos Profissionais da Unidade de Pronto Atendimento de Saúde (UPA) do Município de Marataízes – ES frente ao cenário da pandemia da COVID-19. Sendo os específicos:

- Estudar sobre a pandemia da COVID-19, sua trajetória e influência neste Século XXI.
- Mapear e compreender as percepções dos Profissionais da Saúde em relação aos desafios, limites e possibilidades enfrentados frente ao cenário da pandemia da Covid-19.
- Elaborar um guia de ações voltadas para promoção da qualidade de vida e saúde dos Profissionais da Saúde de forma a contribuir para a sensibilização e conscientização para enfrentamento dos desafios, limites e possibilidades frente ao cenário da pandemia da COVID-19.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em trazer dados que vão permitir um melhor conhecimento da realidade que se investiga. Para isso será feita a utilização de uma metodologia de qualitativa com estudos bibliográficos em artigos, dissertações e teóricos que abordam sobre a temática visando se fundamentar para investigar a questão dos desafios, limites e possibilidades dos Profissionais da Saúde nessa pandemia do Coronavírus. Segundo Santos et al (2018, p.14) afirma que “a pesquisa qualitativa é demarcada por um forte fator humanístico, interacional e empático. [...]possibilitar a apreensão do fenômeno sob diferentes níveis, considerando, desta forma, a complexidade dos objetos de estudo”. O Campo de estudo, será a Unidade de Pronto Atendimento de Saúde (UPA) do município de Marataízes – ES cujos sujeitos da pesquisa serão todos Profissionais da referida UPA, com as quais será aplicado presencialmente, em uma sala específica, de acordo com as medidas de segurança a Covid-19, o instrumento questionário para identificar e mapear as percepções dos Profissionais da Saúde em relação aos desafios, limites e possibilidades enfrentados frente ao cenário da pandemia da Covid-19.

Você foi selecionado (a) por preencher ser Profissional da Unidade de Pronto Atendimento de Saúde do Município de Marataízes – ES. Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo.

Considerando que toda pesquisa tem riscos, cabe aos pesquisadores amenizá-los no processo de produção do conhecimento. E se tratando de uma pesquisa com múltiplos sujeitos, esse risco se potencializa. No que tange aos riscos inerentes a produção de dados a partir da pesquisa documental, por meio da aplicação do questionário dos múltiplos sujeitos da pesquisa, o maior deles está associado ao vazamento de informações pessoais dos participantes da pesquisa. Dessa forma, como forma de amenizar o risco, o anonimato das pessoas será assegurado, sendo os dados

atribuídos sempre a uma identificação por número e/ou letra (está numa referência a gênero). Ainda

Assim, os dados serão acessados apenas pelos pesquisadores, sendo vedada o acesso dos mesmos a alunos (as) e/ou profissionais não diretamente ligados ao processo de produção do conhecimento. Quanto às abordagens personalizadas, voltadas aos sujeitos que aceitarem participar da pesquisa, responder questões pode provocar constrangimento, para amenizar os riscos será realizado em ambiente (sala) discreto, confortável e seguro na UPA do município de Marataízes – ES, obedecendo as medidas de segurança e prevenção a COVID-19.

Ao buscar soluções para a promoção de uma saúde pública de qualidade, a pesquisa entregará aos sujeitos que dela participar ganhos individuais e coletivos, promovendo a sensibilização dos Profissionais da Saúde da importância dos papéis que exercem, bem como os cuidados preventivos que devem ter frente ao cenário da pandemia da COVID-19. Dessa forma, por ser um Mestrado Profissional (MP) terá um Produto Final que será a elaboração de um guia de ações voltadas para promoção da qualidade de vida e saúde dos Profissionais da Saúde de forma a contribuir para a sensibilização e conscientização para enfrentamento dos os desafios, limites e possibilidades frente ao cenário da pandemia da COVID-19.

A participação na pesquisa não será remunerada nem implicará em gastos para os participantes.

Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação.

O (s) pesquisador (es) responsável se compromete (m) a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos participantes.

Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, do pesquisador responsável / coordenador da pesquisa.

Eu declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da minha participação direta (ou indireta) na pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos e benefícios deste estudo.

Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, livre e voluntariamente, participar deste estudo. Estou consciente que posso deixar o projeto a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

Este termo possui duas vias de igual teor onde uma ficará com o pesquisando e outra com o pesquisador.

Nome completo: \_\_\_\_\_

RG: \_\_\_\_\_

Data de Nascimento: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_

Endereço:

\_\_\_\_\_

CEP: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

Eu declaro ter apresentado o estudo, explicado seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas.

Assinatura pesquisador: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

(ou seu representante)

Nome completo: \_\_\_\_\_

Para todas as questões relativas ao estudo ou para se retirar do mesmo, poderão se comunicar com \_\_\_\_\_, via e-mail: \_\_\_\_\_ ou telefone: \_\_\_\_\_.

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

CEP- COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - FVC  
SÃO MATEUS (ES) - CEP: 29933-415  
FONE: (27) 3313-0028 / E-MAIL: [cep@ivc.br](mailto:cep@ivc.br)

PESQUISADOR (A) RESPONSÁVEL: Alessandra Ribeiro de Oliveira  
ENDEREÇO: RUA JOSÉ BRUMANA, 213, BARRA  
MARATAÍZES (ES) - CEP: 29.345-000  
FONE: (28) 9 9981-2297 / E-MAIL: [ALEKISSENF@HOTMAIL.COM](mailto:ALEKISSENF@HOTMAIL.COM)